Sudene Informa

NOVEMBRO - DEZEMBRO - 1972

"OURO BRANCO"

A LUTA PELO EQUILÍBRIO

pag. 4

AÇÃO SUDENE 73

pag. 15

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, SUDENE. Criada em 15 de dezembro de 1959.

SECRETARIA EXECUTIVA

SUPERINTENDÊNCIA

SUPERINTENDENTE: Evandro Moreira de Souza Lima; **SUPERINTENDENTE ADJUNTO:** Aluísio Moreira Didier; **SUPERINTENDENTE ADJUNTO SUBSTITUTO:** Ferdinando de Oliveira Santos Neves; **CHEFE DO GABINETE:** Fernando Antônio M. da Cunha.

DIRETORIA

Alfredo Diamantino Bandeira – **ENERGIA;** José de Jesus Moreira de Morais Rêgo – **AGRICULTURA E ABASTECIMENTO;** Fernando Antônio M. Gonçalves – **ASSESSORIA JURÍDICA;** Gilberto Osório de Andrade – **RECURSOS HUMANOS;** Walfrido Salmito – **INDUSTRIALIZAÇÃO;** Inaro Fontan Pereira – **TRANSPORTE;** Alcimar Macedo – **ASSESSORIA TÉCNICA;** José Rocha de Albuquerque – **DIRETORIA FINANCEIRA;** Leonides Alves da Silva Filho – **ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL;** Luiz Coêlho de Lira – **ADMINISTRAÇÃO GERAL;** Manoel Sílvio Carneiro Campelo – **RECURSOS NATURAIS;** Mário Reinaux Paes Barreto – **AUDITORIA;** Nivaldo Castelo Branco de Pontes – **DIRETORIA DE PESSOAL;** Raimundo Rands Barros – **SANEAMENTO BÁSICO;** Vanildo Alves de Moura – **SECRETARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO.**

ESCRITÓRIOS

MARANHÃO: Pedro de Souza Brito. Praça Marechal Deodoro, 32 – São Luís; **PIAUÍ:** Vicente Castro Saraiva Câmara. Rua Oswaldo Cruz, 2344 – Teresina; **CEARÁ:** Elias Lima Barros. Rua Carlos Vasconcelos, 1338 – Fortaleza; **RIO GRANDE DO NORTE:** Antônio de Pádua Pessoa. Rua João Pessoa, Ed. Canaçu. – Natal; **BAHIA:** Liberato José Siqueira de Carvalho. Rua Miguel Calmon, 15 – Salvador; **MINAS GERAIS:** Marcelo José Furtado de Souza. Av. Presidente Vargas, 128 – Montes Claros; **GUANABARA:** Pedro Augusto da Costa Pereira. Rua do Carmo, 27, 11º and. – Rio de Janeiro; **SÃO PAULO:** Walter Faria Pereira de Queiroz. Av. Angélica, 626 – São Paulo. **BRASÍLIA:** Raimundo Edilson Pessoa Cavalcanti. Edifício do Ministério do Interior – **SAS** – 5º and.

SEIS ANOS DE INFORMAÇÃO

Com esta edição novembro/dezembro, **SUDENE INFORMA,** Revista oficial da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, atinge o seu sexto ano de circulação ininterrupta, cumprindo satisfatoriamente o papel de bem informar o público brasileiro e até mesmo estrangeiro sobre as atividades da **SUDENE.**

No decorrer desses seis anos, temos servido de meio de ligação entre a **SUDENE** e os nossos leitores (assinantes gratuitos). Atualmente nossa tiragem é de 10 mil exemplares que são distribuídos com os nossos 3 mil assinantes, entidades e Escritórios da **SUDENE.**

A Revista é totalmente editada e impressa pela equipe da Divisão de Documentação do Departamento de Administração Geral da SUDENE.

No foto acima, a equipe de programação: em pé, da esquerda para a direita: **Cristiano Cordeiro** (revisão de texto), **Valdemir Queiroz e João da Penha** (Fotografias), **Severino Sílvio do Monte** (Chefe DD), **Severino Espírito Santo** (Secretaria); sentados: **Gilvando Paiva e Joaquim Coutinho** (Redação), **Laércio Cirne** (Editoria e Coordenação), **Marcelo Borges** (Arte).

Sudene

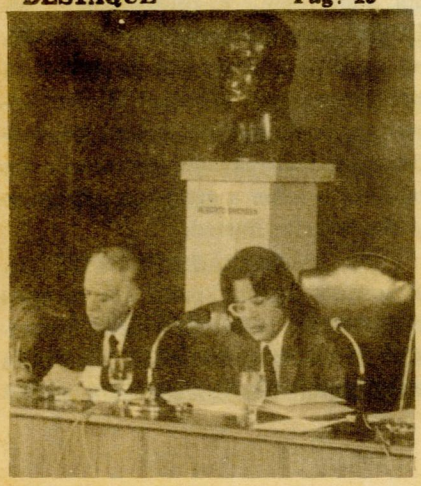
11 - 12 NOVEMBRO / DEZEMBRO - 1972 Informa

BIBLIOTECA PUBLICA DO AMAZONAS
DOAÇÃO
Feita
Em 17/04/73

ALGODÃO SERIDÓ – DESENHO DE MARCELO BORGES.

ALGODÃO 4
CONSELHO 6, 7, 11
ALTO NÍVEL 8
COOPERATIVISMO 10
INSUNI 12
LIVRO 14
AÇÃO SUDENE 73 15
POÇO 23
PANORAMA 24
PREMIO 26
CEASA 28
MANDACARU 29
COHEBE 30
DIVERSOS 32
CORRESPONDÊNCIA 34

DESTAQUE **Pág. 15**



AÇÃO SUDENE 73

SUDENE INFORMA – Revista bimestral da SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE – SUDENE – Sede: Edifício do INPS, Avenida Dantas Barreto, Recife, Pernambuco. Editada pela Divisão de Documentação do Departamento de Administração Geral, com supervisão do Gabinete do Superintendente e colaboração da Assessoria de Relações Públicas. Distribuida gratuitamente a entidades e pessoas interessadas no Desenvolvimento do Nordeste. Correspondência e solicitações para: **SUDENE INFORMA** – Rua Sete de Setembro, 144, Recife, Pernambuco. Telefones: 221.639 e 220.417. CONSELHO EDITORIAL: Fernando A. M. da Cunha, Chefe do Gabinete do Superintendente; Luiz Coelho de Lira, Diretor do Departamento de Administração Geral; Amílcar Dória Matos, Assistente Técnico do Superintendente, Severino S. Monte, Chefe da Divisão de Documentação; Waldimir Maia Leite, Chefe da Assessoria de Imprensa; Laércio de Medeiros Cirne, Chefe da Secção de Editoração e Divulgação, Redator e Coordenador, **EQUIPE DE REDAÇÃO:** Ana Maria Campelo de Melo, Gilvando da Costa Paiva e Joaquim de Moraes Coutinho Júnior. **ARTE:** Marcelo Borges. **COPY DESK:** C. Cordeiro. **FOTOGRAFIAS:** João Barbosa da Penha. **COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:** Equipe do Setor Gráfico e de Reprodução da Divisão de Documentação da **SUDENE.** Encarregado: Salomão Jalfim Filho.

É livre a transcrição de matéria desde que se cite a fonte.

Tiragem: 10.000 exemplares.

SUDENE Inf. V. 10
N. 11 e 12 – Pág. 1 - 36
novembro / dezembro de 1972

ALGODÃO - A Luta Pelo Equilíbrio

Até 1975, o Nordeste deverá alcançar o equilíbrio oferta/demanda de sementes selecionadas de algodão arbóreo. Para isso, a Divisão de Promoção Agropecuária (Departamento de Agricultura e Abastecimento/**SUDENE**), em cooperação com agricultores da Região, vem promovendo a renovação e substituição de algodoais velhos e improdutivos por novas áreas de produção.

Na agricultura, com o emprego de sementes selecionadas, têm-se obtido apreciáveis resultados, sobretudo pelo baixo custo deste insumo. Desde a elaboração do II Plano Diretor, quando estabeleceu suas linhas de ação neste campo, que a **SUDENE** vem enfatizando a importância da utilização de sementes selecionadas.

Foi dado um grande passo com o mesmo objetivo, ao ser instituído o **PLANASEM** – Plano Nacional de Sementes Selecionadas. Em 1971, foi criado um Grupo de Trabalho para realizar estudos sobre a viabilidade da elaboração do Projeto de apoio técnico-econômico para a implantação do **PLANASEM–NE**.

Seu objetivo é a implantação de um programa integrado de pesquisas, experimentação, produção, beneficiamento, armazenamento, e fiscalização de sementes selecionadas em relação às culturas de maior importância econômica para a região nordestina, com especial ênfase para o algodão.

O ALGODÃO NO NORDESTE

A participação do algodão no valor da produção agrícola total do Nordeste é de cerca de 14,7%. Em importância econômica, é esta a principal cultura da Região, entre as quinze de maior destaque. O Ceará, a Paraíba e o Rio Grande do Norte são, pela ordem, os maiores produtores de algodão, no Nordeste, e esta cultura participa na produção agrícola total de cada um desses Estados e da Região com 35,68%, 25,89%, 40,19%, e 4,24%, 2,37%, 1,98%, respectivamente.

Aí está concentrada quase toda a produção do algodão **arbóreo**, predominantemente do tipo "mocó", de fibra longa e ciclo vegetativo perene. De grande resistência à seca, é por essa razão mais frequentemente encontrado nas zonas fisiográficas ditas sertanejas. Em Alagoas, Sergipe e Bahia, o tipo **herbáceo** é quase absoluto. No Estado de Pernambuco, são cultivadas as duas variedades, predominando atualmente o cultivo do tipo arbóreo.

ARBÓREO

Coligir dados técnicos sobre a cultura do algodão no Nordeste, introduzir tecnicas agronômicas adequadas para seu cultivo e, ao mesmo tempo, prover a Região de sementes selecionadas, são os objetivos que a **SUDENE** se propõe a alcançar ao desenvolver suas atividades relacionadas com esta cultura.

O programa relativo ao algodoeiro arbóreo – cultura típica das regiões semiáridas do Nordeste – está implantado na zona fisiográfica do Sertão dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco, em áreas de maior concentração e vocação ao seu cultivo e no menor número possível de municípios, a fim de proporcionar melhor controle da produção. No Rio Grande do Norte, mais de 90% dos trabalhos encontram-se instalados na zona fisiográfica do Seridó.

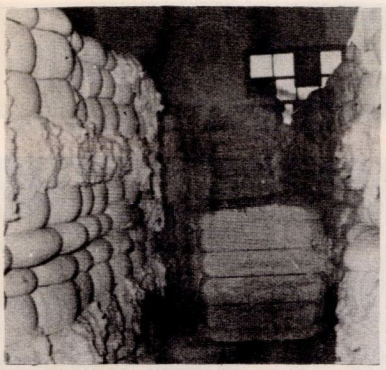
A utilização de sementes selecionadas permite a melhoria quantitativa e qualitativa da cultura, aumentando, consideravelmente, a margem de lucros do agricultor, que, com menor quantidade de sementes, consegue maior volume de produção por unidade de área. Ao mesmo tempo, afirma-se a superioridade das características tecnológicas do produto.

Através do desenvolvimento dos trabalhos de multiplicação de sementes selecionadas, tem sido possível reunir um número apreciável de dados técnicos e observações outras sobre a cultura, o que enseja a constante atualização do processo, a elaboração da programação anual dos trabalhos para cada Estado, e, finalmente, a introdução gradativa de novas técnicas agronômicas adequadas às diferentes zonas ecológicas da Região.

Em 1965, os trabalhos de promoção algodoeira – até então diretamente executados pelos técnicos da **SUDENE** – passaram a ser, também, realizados através de convênios. Nesse sentido, a **SUDENE** celebrou convênios com os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Tudo isso, por uma parte, refletia uma nova política adotada pela **SUDENE** para o setor e, por outra, foi também decorrência do crescimento anual das áreas de atuação dos trabalhos. Dois convênios foram firmados em 1966, com os Estados de Alagoas e Sergipe, com a mesma finalidade. No Piauí, a **SUDENE** continuou encarregada da execução direta dos trabalhos até 1967, ano em que firmou convênio com o Governo do Estado. De então para cá, o Programa continua sendo levado a efeito por execução indireta, com supervisão e fiscalização da **SUDENE**, que mantém, em cada Estado, dois técnicos encarregados de apresentar relatórios mensais e laudos técnicos trimestrais, como também prestar informações sobre todas as fases de execução dos trabalhos e sobre a aplicação das parcelas dos recursos liberados.

No início da execução indireta, foi preciso destinar parte dos recursos dos convênios para suprir certas necessidades de ordem executiva das Secretarias de Agricultura dos Estados, para que pu-



dessem desenvolver trabalhos de tal natureza e amplitude, visando ao desenvolvimento da cotonicultura nordestina.

Conhecida a área de renovação anual da cultura, bem como o material que, pela superioridade e estabilidade de suas características, deveria substituir, gradativamente, aquele que vinha sendo multiplicado na grande cultura, a **SUDENE** iniciou esta atividade instalando, dentro das Estações Experimentais, pequenas áreas de produção de sementes básicas da variedade S–9193.

Em seguida, o material procedente das áreas de produção básica sofreu uma segunda multiplicação, desta feita em campos instalados em cooperação com agricultores previamente selecionados.

Para atender à demanda total da Região, no setor de sementes selecionadas, tanto as áreas de produção básica quanto as de cooperação foram sendo anualmente incrementadas. Atualmente, já existem 420 ha de áreas básicas e 14.700 ha de campos de multiplicação em cooperação com agricultores que apresentam vocação ao cultivo da malvácea, produzindo sementes que atendem, em mais de 40%, às reais necessidades do Nordeste, que atualmente são de 2.900 toneladas.

Os recursos aplicados nesta atividade, até 1971, através de convênios, são superiores a Cr$ 2 milhões. Mais Cr$ 798 mil – Cr$ 400 mil da **SUDENE** e Cr$ 398 mil dos Estados – foram comprometidos para o desenvolvimento dos trabalhos, em 1972.

ALGODÃO HERBÁCEO

A SUDENE atua diretamente e através de convênios na produção de sementes melhoradas de algodão herbáceo, tendo iniciado a execução direta, em 1963/64, de um programa–piloto de sementes melhoradas no município de Petrolândia-PE, contado para isso com a cooperação da Missão de Israel e da **SUVALE**.

O objetivo era produzir sementes básicas de algodão herbáceo para posterior multiplicação nos diversos Estados, através das respectivas Secretarias de Agricultura. Estão sendo produzidas sementes melhoradas, principalmente da variedade **IAC–13–1**, obtida mediante convênio da **SUVALE** com o Instituto Agronômico de Campinas, e selecionada em Petrolândia. Neste município, a variedade atinge níveis de produção comercial em torno de 2.500 kg/ha em regime irrigado e com o emprego de fertilizantes e defensivos.

Às margens do rio São Francisco, a **SUDENE**, com o auxílio da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, difundiu a cultura do algodão herbáceo, que já atinge acentuada importância econômica. Na última safra, somente o município de Cabrobó produziu cerca de 6.000 toneladas desta variedade.

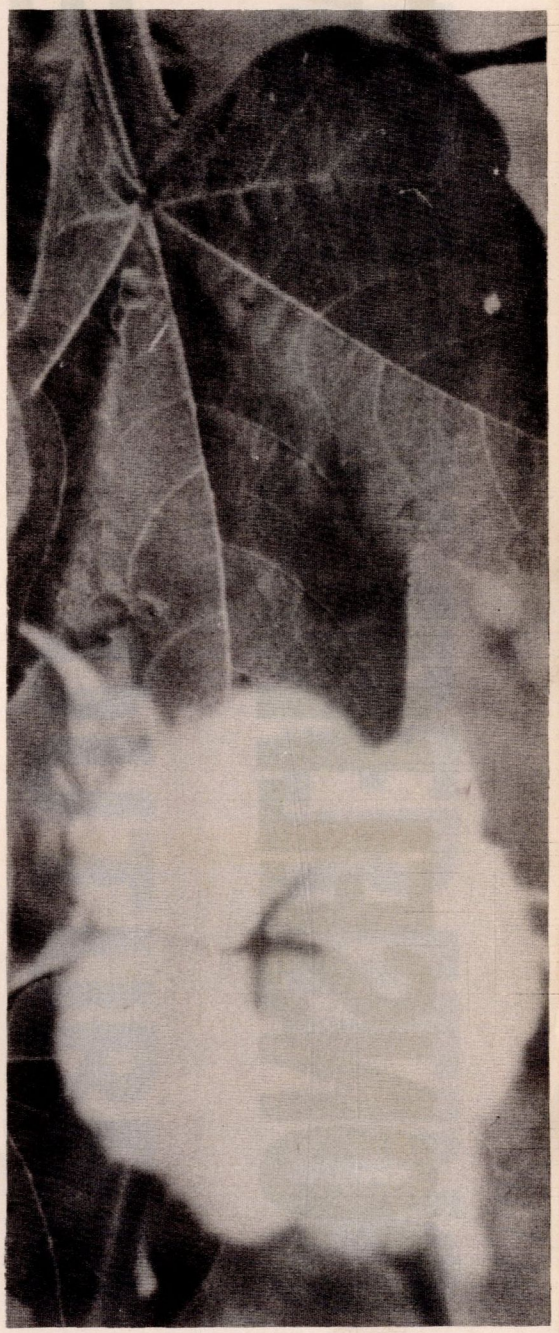
A cultura irrigada do algodão herbáceo – tendo sua colheita realizada depois que termina a do algodão arbóreo – proporciona bons lucros aos produtores e permite diminuir a ociosidade das usinas de beneficiamento da Região.

A Fazenda Petrolândia dispõe atualmente de 200 ha plantados com algodão **IAC–13–1**, esperando-se uma escolha de 500 toneladas de algodão em rama e cerca de 300 toneladas de sementes melhoradas. Assim, a produção de sementes melhoradas desta cultura, em 1972, é suficiente para o plantio de 15.000 ha, nos diversos Estados da área da **SUDENE**, no próximo ano.

A Divisão de Promoção Agropecuária vem utimando os estudos para a ampliação das bases físicas implantadas em Petrolândia–PE e Oeiras–PI, com recursos orçamentários da **SUDENE**, Governo Suíço (Acordo do Trigo) e Estado do Piauí. O investimento total previsto para 72/73 é da ordem de Cr$ 5 milhões, o que assegurará a ampliação do Projeto de Petrolândia, de 200 para 600 hectares, e do Projeto de Oeiras, de 40 para 200 hectares.

A ampliação dessas bases é uma medida decisiva para a implantação do **PLANASEM–NE**, uma vez que Petrolândia, terá, assim, condições de ofertar 50% das necessidades do Nordeste de sementes básicas de algodão herbáceo, além de 100% das necessidades de sementes básicas de milho sintético.

Em Oeiras, serão produzidas sementes selecionadas de algodão e outras culturas de importância econômica, em quantidades suficientes para o abastecimento do Estado do Piauí.



CONSELHO DELIBERATIVO SETEMBRO

FÁBRICAS DO EXTERIOR

O Superintendente Evandro de Souza Lima, na reunião mensal do Conselho Deliberativo do Órgão, realizada dia 28 de setembro, comunicou que uma equipe técnica da **SUDENE** seguiu para a Guanabara, por solicitação das autoridades federais, para colaborar na regulamentação do Decreto que autoriza a transferência de fábricas do Exterior para o Brasil.

Na sua 147ª reunião ordinária, o Conselho Deliberativo aprovou o investimento de Cr$ 342 milhões em projetos industriais (Cr$ 300 milhões) e agropecuários (Cr$ 42 milhões).

Os projetos aprovados contam com recursos do Sistema 34/18 no valor de Cr$ 208 milhões. Quando instalados, proporcionarão 1.550 empregos à Região. São eles: **Ar–Frio Com. Ind. e Import., Cia. de Calçados do Ceará; Laboratórios Alfa do Nordeste S.A. e Otoch S.A**, do Ceará; **S.A. Fiação Borborema**, do Rio Grande do Norte; **Cia. Ind. de Alimentos, Hotéis de Turismo S.A.** e **Ind. Sisaleira do Brasil**, da Paraíba; **Alumínio S.A.** e **Eletromoura S.A**, de Pernambuco; **Ind. Reunidas de Óleos Vegetais, Mineração de Amiante Crisotila S.A.** e **Phebo do Nordeste S.A**, da Bahia; **Ind. Mecânica Onner S.A**, de Minas Gerais; **Castanhas do Beberibe S.A.** e **Cia. de Alimentos Vale do Amanary**, do Ceará; **Montenegro Agropastoril S.A**, do Rio Grande do Norte; **Agroindustrial Paraíba S.A**, da Paraíba; **Agroavícola de Igaraçu S.A**, de Pernambuco.

Foi também aprovada pelo CD a proposta da Secretaria Executiva da Autarquia para integração do capital social da Cia. de Colonização do Nordeste – COLONE, que se encarregará da administração do projeto de colonização do Alto Turi, no Maranhão.

O Superintendente da Autarquia apresentou ao Conselho um resumo das atividades da **SUDENE** no mês de agosto, e anunciou a promoção do "Prêmio **SUDENE** de Jornalismo", em 1973, para três categorias: revistas, jornais e fotografia ou desenho.

O Governador de Sergipe, Sr. Paulo Barreto de Meneses, fez uma exposição sobre as potencialidades do seu Estado no setor mineral, salientando a existência de salgema, potássio, magnésio, gás natural e minérios. Informou ter contratado estudos com empresas especializadas, objetivando definir quantitativamente essas reservas e sua exploração industrial.

Presidiu a reunião o representante do Itamarati no CD da **SUDENE**, Ministro Paulo de Tarso Flexa de Lima.

PROJETO EMBRIÃO

BIBLIOTECA PUBLICA DO AMAZONAS
DOAÇAO
Feita
Em ...../...../.....

CONSELHO DELIBERATIVO
OUTUBRO

O Ministério do Interior e o Governo de Pernambuco celebraram convênio, dia 25 de outubro, – por ocasião da 148ª reunião do Conselho Deliberativo da **SUDENE** – para financiamento de Cr$ 28 milhões destinados à erradicação de mocambos, no Recife. Firmaram o documento o Ministro Costa Cavalcanti e o Governador Eraldo Gueiros Leite.

Declarou o Ministro do Interior:

"O projeto, chamado embrião, com essas casas, não concluídas totalmente, mas tendo o suficiente para receber, dignamente, uma família cuja renda não seja superior a 1.25 salários mínimos, atendendo até quem não atinge esse teto. Nós, do Banco Nacional de Habitação, estamos cada vez mais ampliando esse tipo de apoio a cidades que têm problemas de favelas, de mocambos, de palafitas, enfim, de habitações subhumanas".

"Hoje estamos aqui no Recife" – prosseguiu o Ministro – "e amanhã estaremos em São Luís, também realizando um programa semelhante. Já estamos com estudos adiantados na Bahia e no Ceará. Como se pode observar, a tendência dos órgãos do Ministério do Interior é ampliar nossa atuação no sentido de que, cada vez mais, a população menos favorecida possa ter uma vida mais condigna. Tudo, aliás, dentro das instruções das diretrizes do Governo do nosso Presidente Médici".

Estiveram presentes à reunião, presidida pelo Ministro Cirne Lima, da Agricultura, os governadores do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, e os representantes dos Ministérios civis, órgãos regionais e bancos oficiais.

Na oportunidade, foram aprovados 13 projetos industriais e agropecuários, representativos de investimentos de Cr$ 169,4 milhões, dos quais, Cr$ 95,4 milhões dos incentivos fiscais do Sistema 34/18. Tais projetos criarão 1.859 empregos, quando instalados: **Frutas Tropicais S.A**, de Natal, Rio Grande do Norte; **Indústria Cerâmica S.A**, de Salvador, Bahia; **Motogear Norte Ind. de Engrenagens**, de Igaraçu, Pernambuco; **Cia. Agroindustrial Pirapora**, de Pirapora, Minas Gerais; **Cia. Agroindustrial Vicente Martins**, de Natal, Rio Grande do Norte; **Katu do Brasil S.A**, de Fortaleza, Ceará; **Cia. de Mineração de Agricultura do São Francisco**, de Santa Sé, Bahia; **Elekeiroz do Nordeste Ind. Química**, de Igaraçu, Pernambuco; **Papéis Pirapora Ltda.**, de Pirapora, Minas Gerais; **Volta S.A. Ind. Agropecuária**, de Uruoca, Ceará; **Cia. Vale do Itapecuru**, de Codó, Maranhão; **Pecuária Mucuri S.A**, de Mucuri, Bahia; **Cia. Bahiana de Carnes**, de Riachão das Neves, Bahia.

Mais três convênios foram assinados, na mesma ocasião, entre a **SUDENE**, Ministérios e Estados do Nordeste. O primeiro destes objetiva a integração do sistema de informações de mercado da **SUDENE** no sistema nacional sob a coordenação do Ministério da Agricultura.

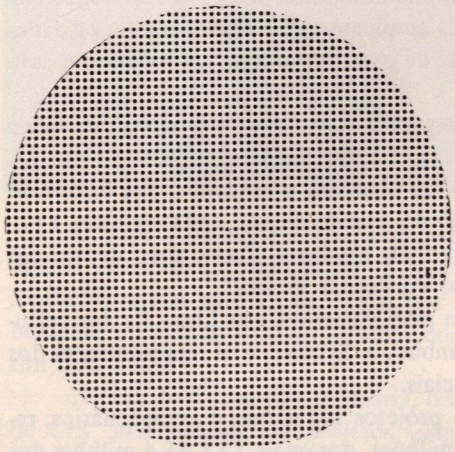
A propósito, assim se expressou o Ministro Cirne Lima:

"Este esforço é mais um testemunho do entrosamento entre os organismos empenhados neste trabalho, em especial a **SUDENE**. O serviço de informação de mercado desta Autarquia tem realizado um belíssimo trabalho, e o que desejamos neste momento é utilizar aquilo que já existe e funciona bem".

Os outros dois convênios têm por finalidade, respectivamente, a implantação de campanha de aumento da captação de incentivos fiscais entre os Estados, a **SUDENE** e o BNB para levantamento das condições, e um diagnóstico das perspectivas da indústria de lacticínios, no Nordeste.

SUPERINTENDENTE NA ECEME – Presentes 200 espectadores, compreendendo alunos, instrutores e oficiais superiores, o Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima, fez uma palestra no auditório da Escola de Comando do Estado Maior do Exército, em meados de outubro, na Guanabara. Após dissertar sobre a história econômica da região e enfatizar aspectos atuais do desenvolvimento do Nordeste, o titular da Autarquia expôs os resultados do trabalho da **SUDENE** nos últimos doze anos, em dados numéricos.

COMUNIDADE EUROPÉIA – Em programa elaborado conjuntamente pelo Ministério do Planejamento e pela **SUDENE**, esteve no Recife a comitiva da Comunidade Econômica Européia, com o objetivo de verificar, **in loco**, os resultados da política de desenvolvimento regional preconizada pela **SUDENE**. A visita – prevista no programa oficial do Seminário Sobre Desenvolvimento Regional Brasil/CEE – estendeu-se também aos Distritos Industriais implantados na área do Grande Recife. Na **SUDENE**, os visitantes foram recebidos pelo Superintendente Evandro de Souza Lima, que lhes fez detalhada exposição sobre o Nordeste.



INDIANOS QUEREM INVESTIR – Importante grupo empresarial da Índia, dirigiu carta ao Superintendente da **SUDENE** solicitando informações sobre a legislação de incentivos fiscais, perfis e oportunidades industriais no Nordeste. O grupo mostrou-se interessado em participar do processo de desenvolvimento nordestino através de futuras associações com grupos locais, fornecendo "know how", capital e gerenciamento. O grupo consultante – um dos maiores da Índia – mantém fábricas têxteis, de produtos químicos, plásticos, farmacêuticos, saponáceos, detergentes, eletrônicos, e emprega cerca de 35 mil pessoas em suas várias empresas.

DIFUSÃO CULTURAL – O próprio Escritório da **SUDENE**, em São Paulo, não esperava o número recorde de inscrições para o Curso de Difusão Cultural sobre o desenvolvimento do Nordeste, realizado recentemente naquela capital, sob os auspícios da Universidade local e patrocinado pela Federação das Indústrias daquele Estado, com a colaboração de várias empresas. Mais de 1.500 inscrições foram feitas (600 já seria um número bem razoável) e o auditório da FIESP esteve lotado durante os cinco dias das conferências, em início de novembro. O Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima, desenvolveu o tema " O Novo Nordeste e as vantagens de optar pela **SUDENE**", tendo enfatizado a íntima ligação entre os setores público e privado no processo de desenvolvimento brasileiro, e, em particular, no nordestino. O Curso, realizado sob a temática geral de **"AÇÃO SUDENE 73"** teve também como conferencistas o Ministro do Interior, Gen. Costa Cavalcanti, o Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, o Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, Sr. Hilberto Silva, e o Presidente do Banco Nacional de Habitação, Sr. Rubens Costa. Houve ainda duas mesas redondas, que versaram sobre temas de agroindústria e de incentivos fiscais.

MEDALHA DE OURO "SÍLVIO FRÓES DE ABREU" – Foi conferida ao Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima, pelo Conselho Deliberativo do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco, a medalha de ouro **Sílvio Fróes de Abreu**, como uma concretização de reconhecimento daquela entidade à Autarquia Regional de Desenvolvimento.

Esta distinção foi aprovada por decisão unânime do Conselho Deliberativo do ITEP, em obediência à instituição de medalhas e diplomas de mérito conferidos aos que muito têm contribuído para o desenvolvimento da tecnologia nacional.

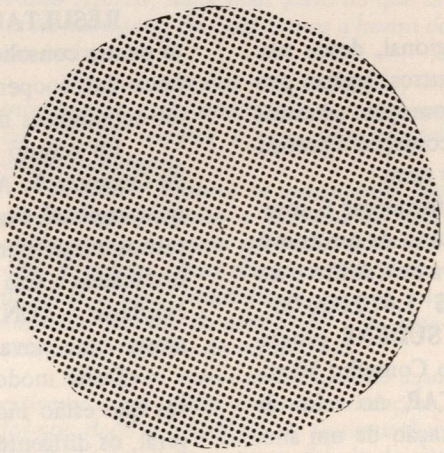
Enaltecendo a atuação da **SUDENE**, declarou o engenheiro Saul Zaverucha: " é uma entidade que tem assinalado a sua existência com relevantes serviços prestados à ciência e à tecnologia do País e, de modo particular, à ampliação dos trabalhos desde órgão".

CONFERÊNCIA NA ADESG/ ALAGOAS – O Superintendente da **SUDENE**, Gen. Evandro de Souza Lima, dando continuidade ao programa de visitas aos Estados da área de atuação da Autarquia, visitou recentemente Alagoas, ocasião em que, a convite da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, proferiu conferência acerca da conjuntura regional de desenvolvimento.

No decorrer de sua visita a Maceió, manteve contactos com produtores de açúcar, líderes empresariais e empresas industriais que receberam incentivos fiscais dos artigos 34 e 18, entre elas, Five Lille do Nordeste, Produtos Alimentícios Brandini's, Salgema Indústrias Químicas S.A, Companhia de Cimento ATOL, SOCOCO S.A. – Indústrias Alimentícias e Companhia Telefônica de Alagoas.

DIPLOMATA M. R. HASELP – Esteve em visita ao Escritório da **SUDENE**, em Salvador, o diplomata M. R. Haselp, vice-cônsul da Inglaterra, que demonstrou interesse em incrementar relações comerciais com o Nordeste brasileiro.

Com tal objetivo, precisava conhecer mais de perto o mecanismo dos Artigos 34 e 18, no que tange ao desenvolvimento da área nordestina, com vistas à elaboração de um relatório de suas observações ao Governo de seu País.



EMPRESÁRIOS BELGAS – "A visita à **SUDENE** foi das mais proveitosas pelo que ficamos conhecendo desta grande região, graças à clara exposição que nos foi feita e às boas informações que colhemos", disse o Sr. Marc Van Der Stitchele, em nome da caravana de empresários belgas, após ser recebido pelo Sr. Aluísio Didier, Superintendente Adjunto desta Autarquia. Os empresários belgas desejam intensificar relações comerciais com o Brasil e interessam-se, em particular, pelos programas de industrialização no Nordeste.

I ENCONTRO REGIONAL DE DISTRITOS INDUSTRIAIS – Realizou-se no Hotel Tambaú, em João Pessoa, em meados de outubro p. passado o 1º Encontro Regional de Distritos Industriais, numa promoção da **SUDENE** com a Companhia de Industrialização da Paraíba. A solenidade de abertura foi presidida pelo General Evandro Moreira de Souza Lima, Superintendente da Autarquia Regional.

No encontro foram debatidos problemas sobre poluição, implantação de áreas industriais e seu planejamento.

Foi convidado a tomar parte nos debates o diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, professor Aimone Canardella.

COOPERATIVISMO E EXTENSÃO RURAL

Todo o empenho da **SUDENE** no setor agrícola tem sido dirigido com o objetivo de atingir duas metas consideradas da capital importância para o desenvolvimento e a própria sobrevivência da agricultura nordestina: melhoria da produtividade e organização da produção.

Em razão disso, vem a Autarquia regional, desde sua criação, implantando, em convênio com outros órgãos, programas de pesquisas, experimentações, promoção, abastecimento e cooperativismo. A partir de 1965, começou a preocupar-se também com as atividades de extensão rural.

As medidas práticas para dinamizar e fortalecer o sistema de extensão tiveram início com a assinatura de um convênio entre a **SUDENE** e a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural – **ABCAR**, no valor de Cr$ 1.410.000,00.

Quatro anos mais tarde, em 1969, a **SUDENE** programou a aplicação de recursos da **USAID** e do Conselho Técnico da Aliança para o Progresso – **CONTAP**, no valor de Cr$ 700 mil, e firmou convênios, com duração de um ano, com nove Associações Nordestinas de Crédito e Assistência Rural – **ANCARs**, visando a estender o programa às cooperativas rurais da Região.

Com esses convênios, foi prestada assistência técnica a 17 cooperativas, por intermédio de técnicos extensionistas, em regime de tempo integral. Atualmente, o número de estabelecimentos assistidos pelo programa é de 37.

ASSISTÊNCIA – As cooperativas recebem assistência técnico-agronômica e administrativa, através de técnicos especializados em extensão rural e administração de empresas. Com isto, tem-se conseguido elevar a produtividade e produção das principais culturas alimentares e industrializáveis do Nordeste.

Os agricultores-associados também estão sendo orientados quanto à utilização dos recursos financeiros e materiais postos à disposição das cooperativas. No setor pecuário, estão sendo introduzidas práticas mais racionais de cultivo de forrageiras, alimentação e manejo do godo.

A comercialização de insumos agrícolas vem sendo dinamizada, especialmente no que se refere a mudas, sementes, fertilizantes, corretivos, defensivos e pequenas máquinas.

No setor administrativo, figuram, entre outras providências, a de melhorar a capacidade empresarial dos dirigentes das cooperativas e a de racionalizar as atividades da empresa, pondo à disposição dos estabelecimentos, que já possuam indústrias, técnicos experientes ou treinados em administração de empresas agrícolas.

RESULTADOS – O programa, além de servir de suporte para a consolidação do processo de auto-sustentação econômica das cooperativas, vem concretizando as aspirações sócio-econômicas das famílias rurais.

De acordo com esses resultados, os técnicos da Divisão de Organização Agrária do **DAA/SUDENE** acham que a Autarquia regional deve ampliar o programa de extensão às cooperativas rurais nordestinas, aproveitando os Cr$ 2.456.000,00 destinados a essa atividade pelo Plano de Desenvolvimento do Nordeste – **PDN**. Seria então incorporada ao programa tradicional uma nova linha de assistência técnico-administrativa.

Deste modo, serão altamente beneficiadas as cooperativas que estão industrializando suas matérias-primas, pois, em geral, os dirigentes não estão aptos a arcar com as responsabilidades e exigências que caracterizam a atual fase do processo. Os estabelecimentos estão, pois, carecentes de uma administração eficaz para obter o sucesso sócio-econômico almejado.

Com a ampliação do programa, seriam traçadas duas linhas de ação, compreendendo, respectivamente, a assistência técnico-agronômica e a assistência técnico-administrativa.

A primeira consistiria em colocar à disposição das cooperativas, previamente selecionadas, um técnico agrícola, agrônomo ou veterinário, para prestar aos agricultores associados a necessária assistência, bem como assessorar suas diretorias.

Quanto à segunda, seriam contratados gerentes administrativos para dirigir os negócios da cooperativa, tais os concernentes a fábricas, armazéns e unidades de beneficiamento. O recrutamento seria efetuado, preferencialmente, na própria área do estabelecimento. Como requisito, para sua admissão, apenas se exigiria que candidato possuisse experiência nesses tipos de atividades. Após a seleção feita pela **SUDENE** e **ANCARs**, de comum acordo, os elementos aprovados receberiam um treinamento especial ministrado pelos Núcleos de Assistência Industrial – NAIs.

Prevê-se também a prestação de assistência a mais 16 cooperativas, além das 37 que já compõem o programa, em todos os Estados da área de atuação da **SUDENE**.

A IMPORTÂNCIA DA CHESF

Em Paulo Afonso, o Conselho Deliberativo da SUDENE realizou sua 149ª reunião ordinária, dia 22 de novembro.

O encontro foi presidido pelo engenheiro Apolônio Sales, presidente da Cia. Hidrelétrica do São Francisco - CHESF, que, segundo o Superintendente da SUDENE, estava sendo homenageada por todos os nordestinos, naquela ocasião. O Superintendente Evandro Moreira de Souza Lima discorreu sobre a importância da CHESF no contexto desenvolvimentista nordestino.

A pauta de investimentos em projetos industriais e agropecuários submetida ao Conselho foi integralmente aprovada, no montante de Cr$ 204.155 mil, com Cr$ 95.378 mil dos incentivos do Sistema 34/18. Esses projetos – dez, no total - indicam a criação de 1.280 novos empregos para o Nordeste: Lacticínios Sobralense S.A., de Sobral, Ceará; Gesso Tamoyo S.A, de Trindade, Pernambuco; Têxtil Catarinense do Nordeste S.A, de Paulista, Pernambuco; Cia Siderúrgica de Alagoas, de Maceió; Bahia Othon Palace Hotel e Eternit Bahiana S.A, de Salvador; Agropecuária Sobrinho, de Acopiara, Ceará; e Carvalho Agropecuária S.A, de Goianinha, Timbau do Sul e São Paulo Potengi, do Rio Grande do Norte.

Foi apreciado pelo CD o Plano de aplicação dos recursos do Fundo de Pesquisas de Recursos Naturais do Nordeste – FURENE, para 1973, no qual está prevista a aplicação de Cr$ 21 milhões em estudos e pesquisas, para todo o Nordeste.

O Conselho Deliberativo dirigiu um pedido ao Ministro dos Transportes, no sentido de providenciar a pavimentação da BR–110, que liga Paulo Afonso aos Estados de Pernambuco e Bahia, estrada de vital importância para o acesso à CHESF.

Estiveram presentes à reunião os governadores do Maranhão, Sr. Pedro Neiva; do Ceará, Sr. Cesar Cals; da Paraíba, Sr. Ernani Satiro; de Pernambuco, Sr. Eraldo Gueiros Leite; de Alagoas, Sr. Afrânio Lages; de Sergipe, Sr. Paulo Barreto; e da Bahia, Sr. Antonio Carlos Magalhães.

SAUDAÇÃO

Em saudação ao Presidente da CHESF o Gen. Evandro de Souza Lima disse que "nunca será demais repetir que a eletricidade é um ingrediente fundamental ao progresso. Onde ela se faz carente, não há como cogitar de desenvolvimento. Onde ela se apresenta disponível, todas as atividades produtivas podem expandir-se".

"Se a história do Novo Nordeste começou a ser escrita com a SUDENE, cabe à CHESF o irretocável prefácio. Daqui de Paulo Afonso é que partiu o trabalho de redenção regional, que tem na energia um dos seus componentes básicos".

"Este é um inestimável tributo que o Nordeste vos deve, Dr. Apolônio Sales" - acrescentou o Superintendente.

"Hoje, quando o Conselho Deliberativo da SUDENE realiza sua reunião em Paulo Afonso, nada mais justo do que esta homenagem, da qual temos a honra de ser intérprete.

Porque sabemos da dedicação, da inteligência e do amor que o presidente da CHESF confere a este monumental empreendimento.

Poucos homens se integraram tão profundamente com a nobreza de uma causa como o nosso anfitrião desta manhã. E poucas obras têm o acervo de benefícios a uma coletividade quanto esta empresa, nascida da abnegação e da capacidade de trabalho do nordestino.

Há alguns meses atrás, quando aqui estivemos em visita a estas instalações, foi-nos dado o privilégio de testemunhar um novo ângulo na personalidade do engenheiro Apolônio Sales: o de poeta. O técnico renomado, ex-Ministro e ex-Senador, conservava inéditos os poemas em que louvava o rio da unidade nacional.

Em uma meditação de 1946, o poeta-engenheiro sonhava com o futuro: "Grandes cidades erguerão seus muros/Em toda parte bem-estar humano/Nos fios leves de elétrica energia/submissa, a força correrá um dia".

Aí estão, espalhados pelo Nordeste, as fábricas, os campos cultivados e os longos sulcos de irrigação. E muito mais haverá. Porque agora é que o Nordeste arranca para atingir seu verdadeiro destino de prosperidade.

Por isto, Senhor Presidente da CHESF, pedimos vênia para dedicar esta saudação ao engenheiro, ao técnico, ao homem público, ao nordestino ilustre e ao poeta. De homens que aliam a técnica ao sentimento, a inteligência à mística, é que o Nordeste precisa para sua definitiva redenção, iniciada aqui em Paulo Afonso.

Esta a nossa mensagem, Dr. Apolônio Sales. Esta a nossa homenagem em nome de todo o povo nordestino".

CONSELHO DELIBERATIVO NOVEMBRO

INSUNI

EXPERIÊNCIA PARA TODOS

"O Programa INSUNI (Integração SUDENE – Universidade), iniciado em março de 1971, tem desde então acumulado valiosas experiências utilizadas pelas Universidades e Escolas isoladas de Ensino Superior do Nordeste, no sentido de associar estreitamente as motivações desse nível de ensino à problemática do desenvolvimento regional", disse o Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima, definindo o programa criado pelo Prof. Gilberto Osório de Andrade, diretor do DRH.

Inicialmente, destinado apenas aos estudantes de nível superior, o INSUNI, no decorrer do tempo, transcendeu a esfera discente para atingir as Forças Armadas, as Polícias Militares dos Estados e o professorado de nível superior, através de solicitações específicas desses quadros pleiteando sua participação em seminários e cursos.

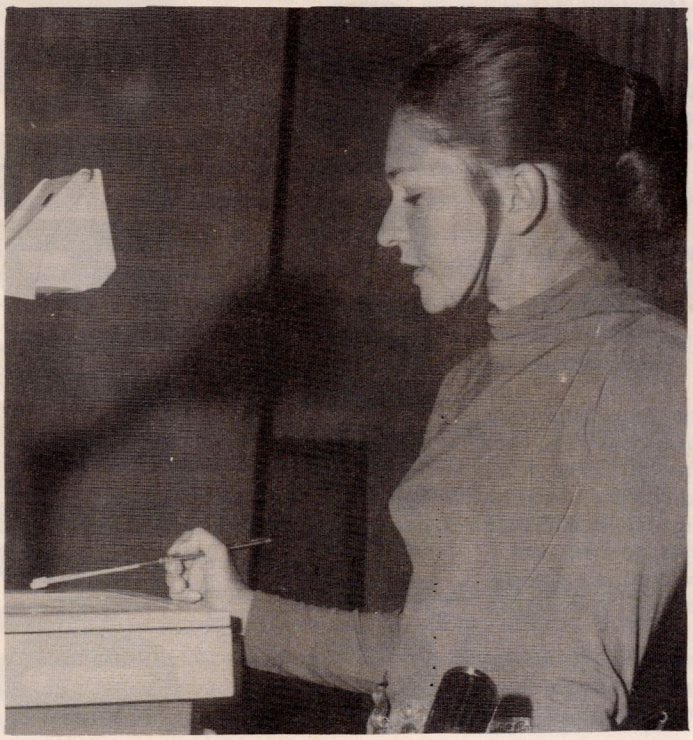
Atualmente participam do INSUNI nada menos de oito universidades federais no Nordeste: Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, além da Universidade Rural de Pernambuco, as Universidades Católicas de Pernambuco e Bahia, as Fundações–Universidades de Pernambuco, Maranhão e Montes Claros (MG), e as Universidades Regionais de Campina Grande (PB) e Mossoró (RN), num total de 16. Tomam parte igualmente no programa 10 escolas superiores isoladas. Trata-se, como se pode observar, de um esforço que abarca, virtualmente, todos os estabelecimentos de ensino superior na Região.

No decorrer de quase dois anos de existência, o INSUNI realizou um total de 390 palestras em torno de 76 temas, a cargo de técnicos de 10 Departamentos da **SUDENE**.

A grande receptividade da atuação do Programa INSUNI é devida, em boa parte, ao fato de que os conferentistas e expositores da **SUDENE** têm levado ao meio universitário regional algo de sua considerável experiência prática no trato dos problemas de desenvolvimento do Nordeste, focalizando sob angulos realistas os problemas da Região.

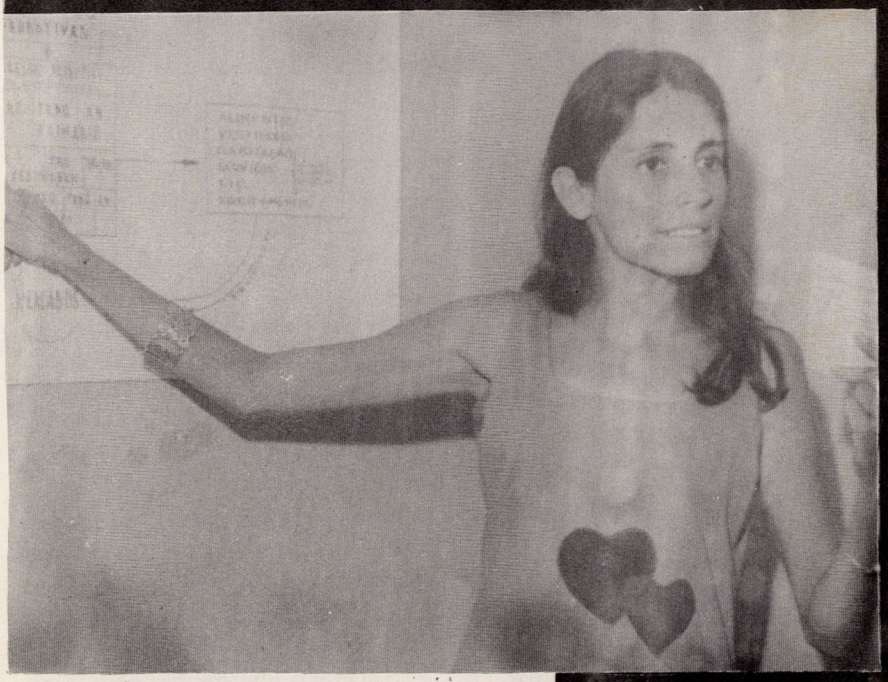
Zilda Domingos Gabriel, Coordenadora do Programa, disse que "há uma significativa receptividade do INSUNI, consoante se pode observar pelas solicitações de palestras, além do número estipulado para cada Escola, e até de seminários e cursos.

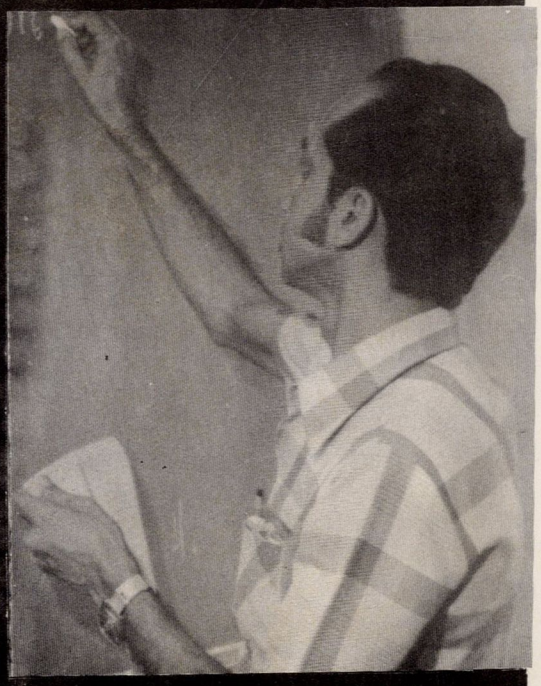
Agregue-se ainda que reitores e diretores de Faculdades têm dado integral apoio à iniciativa da **SUDENE**, cujo programa consideram de ação complementar ao trabalho das Escolas, principalmente no que se refere a Estudos Brasileiros, pelo copioso instrumental que fornece aos universitários e aos estudiosos, em geral, capacitando-os a conhecer melhor os problemas de sua comunidade, para melhor servi-la futuramente".

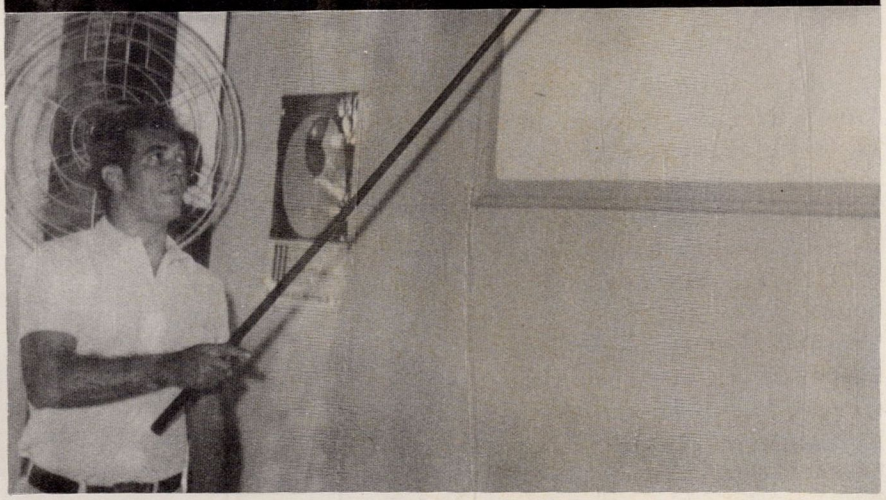


NARA LINS E SILVA

SÍLVIA MARQUES – DOCUMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO







Da esquerda para a direita: Rosa Maria Santos Farias (Desenvolvimento Comunitário), Carlos José da Rocha (a SUDENE e o Desenvolvimento do Nordeste), Valnira Cavalcanti (Educação e Desenvolvimento), Aguinaldo Cardoso da Costa (Problemática de Saúde no Nordeste), Joaquim Gusmão (Plantas Forrageiras do NE).

LIVRO, O HOMENAGEADO DO ANO

Na vida moderna o livro está cada vez mais sendo relegado a plano secundário. Alguns especialistas acham que este fato decorre do avanço e popularidade dos demais meios de comunicação, principalmente a TV, e, ainda, da correria que há nos grandes centros urbanos, onde raramente sobra tempo para se ler.

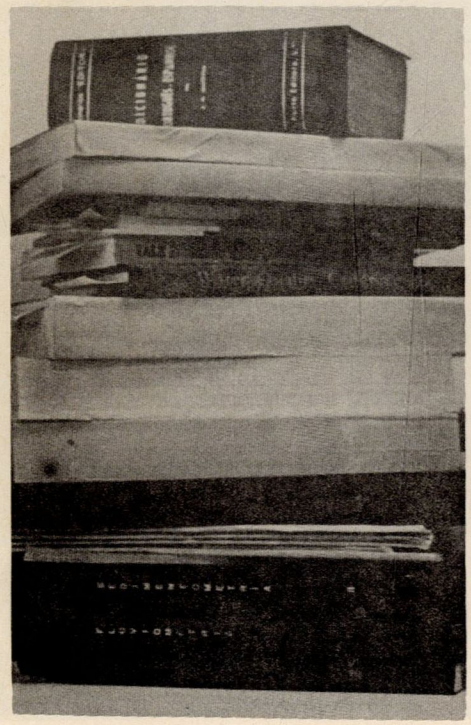
Todavia, neste último caso, o homem, por mais ocupado, poderá dedicar, pelo menos, meia hora por dia a uma boa leitura, ou aproveitar algumas horas do fim-de-semana. Outro grande fator, talvez o principal, que leva o homem a não se interessar muito pelo livro é o seu altíssimo preço.

Com o objetivo de tornar o livro mais acessível e fazer com que o homem descubra o valor da leitura habitual, a "United Nations Educational Scientifical and Cultural Organization" – **UNESCO** –, órgão da **ONU**, proclamou 1972 como o " Ano Internacional do Livro ", durante o qual foram empreendidas campanhas de alcance mundial, visando a fomentar a produção e distribuição de livros.

O emblema ou logotipo do "Ano Internacional do Livro" é um livro aberto, em cujas páginas se vê a silhueta de dois homens de mãos dadas, simbolizando a integração do mundo por meio do livro.

CAMPANHA NO BRASIL – O "Ano Internacional do Livro" no Brasil foi largamente comemorado. Os jornais e as emissoras de rádio e televisão empreenderam campanhas publicitárias, procurando mostrar que o livro ainda é o melhor amigo do homem.

Muitas escolas promoveram palestras para seus alunos e demais interessados, a cargo de professores e bibliotecários, tendo sempre o livro e a biblioteca como temas.



Além de participar de palestras, a **SUDENE** comemorou o "Ano Internacional do Livro" visitando bibliotecas municipais, tomando conhecimento dos problemas de cada uma, num trabalho de ajuda ao Instituto Nacional do Livro, que pretende melhorá-las.

ACERVO DA SUDENE – A biblioteca Central da Autarquia, instalada na sua Divisão de Documentação, possui cerca de 45 mil publicações, sendo 17.034 livros, 23.804 folhetos, 1.439 títulos de periódicos e 1.587 coleções encadernadas.

Em publicações sócio-econômicas, é uma das maiores do Brasil. Está apta a realizar levantamentos bibliográficos sobre assuntos de sua especialização, atendendo a solicitações de pessoas interessadas ou de instituições.

Para melhor difusão da informação científica na Região, é publicado o Boletim da Biblioteca, de periodicidade trimestral. Mensalmente, são editadas listas bibliográficas, divulgando as novas aquisições da **SUDENE**. Publica também o Ementário das Resoluções do Conselho Deliberativo da **SUDENE**, bibliografias especializadas, bem como Catálogo das Publicações editadas pela Autarquia.

A Biblioteca é responsável pela aquisição e pelo processamento técnico de material bibliográfico da Autarquia de Desenvolvimento, assim como pela centralização das informações técnico-científicas de interesse da **SUDENE**.

Mantém intercâmbio com ilimitado número de instituições oficiais e particulares, nacionais e estrangeiros, através da Seção de Intercâmbio e Distribuição de Publicações, em contato permanente.

Para uso dos leitores, a Biblioteca dispõe de catálogos de autores, de títulos, e por assuntos, de acordo com a Classificação Decimal Universal – CDU.

No momento, estão inscritos cerca de 1.051 leitores, que são atendidos no horário normal de trabalho. A sala de leitura é franqueada a toda e qualquer pessoa.

ESPECIAL

AÇÃO SUDENE 73

COMEÇA NA PAULICÉIA

BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS
DOAÇÃO
Feita
Em ...../...../.....

Walter Faria Pereira de Queiroz, Chefe do Escritório da SUDENE em São Paulo, ficou surpreso. Toda a equipe do Escritório, responsável direta pela coordenação do Curso de Difusão Cultural Sobre o Desenvolvimento do Nordeste também ficou. Enfim, todos se surpreenderam quando, ao encerrar-se o prazo para as inscrições deste curso, verificaram que, além dos 600 inscritos previstos, mais de 700 matrículas tinham sido feitas e recusadas cerca de 400.

Assim, o auditório "Antunes Maciel" da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo teve de ser adaptado, para conter tamanha assistência.

Sob todos os aspectos, o curso foi de um sucesso total, revelando o extraordinário interesse do empresariado paulista pelos temas que envolvem o Desenvolvimento do Nordeste.

Até hoje, foi o mais concorrido, no gênero, dos já realizados na área de atuação da SUDENE ou fora dela.

Basicamente, o curso ofereceu um maior conhecimento da política de desenvolvimento do Nordeste e, em particular, do sistema de incentivos fiscais da SUDENE, divulgando o que o mesmo pode oferecer às empresas e, muito especialmente, aos investidores ou aos que se interessam pelo estudo ou se dedicam a assuntos fiscais.

Para atingir tais objetivos, a equipe de coordenação trabalhou quase ininterruptamente durante três meses, de braços dados com a Reitoria da Universidade de São Paulo e com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: importantes temas foram examinados, providências de toda ordem foram tomadas e horários fixados.

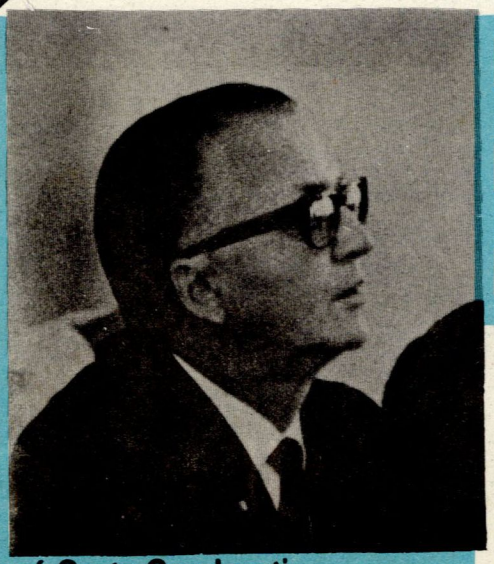
Cinco personalidades diretamente ligadas ao Desenvolvimento do Nordeste participaram do certame como conferencistas: o Ministro do Interior, Costa Cavalcanti; o Ministro do Planejamento, Reis Veloso; o Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, Hilberto Silva; o Presidente do Banco Nacional de Habitação, Rubens Costa e, por fim, o próprio dono da casa: o Superintendente da SUDENE, Evandro de Souza Lima.

Paralelamente às conferências (proferidas de 6 a 10 de novembro) foram realizadas, sob a coordenação do professor Affonso Celso Pastore, da Universidade de São Paulo, duas mesas redondas, que versaram sobre temas de Agroindústria e de Incentivos Fiscais, com a participação de técnicos de várias entidades, convidados pela SUDENE, pela FIESP, pelo BNB, e pela USP. A reunião destes especialistas proporcionou discussões de alto nível, nível que foi mantido durante a realização de todo o curso.

Empresários, investidores, agentes de instituições financeiras, titulares e técnicos de Escritórios ligados a assuntos de desenvolvimento, advogados, administradores de empresas, economistas, engenheiros, contabilistas e estudantes de cursos superiores compunham a seleta platéia. Quando o Governador de São Paulo, Laudo Natel, ao presidir os trabalhos no dia 10 de novembro, na conferência de Rubens Costa, reiterou a colaboração de São Paulo, quer através de empresas, quer através de convênios, quer através de investimentos, estava também defendendo o desenvolvimento harmônico de todo o país.

De harmonia, aliás, foi o clima reinante no curso, efetuado sob o "slogan" AÇÃO SUDENE 73. O Superintendente da SUDENE, General Evandro de Souza Lima, ao reunir a equipe de coordenação, no Escritório da SUDENE em São Paulo, fez questão de frisar o valor do trabalho ali realizado, agradecendo a colaboração de todos em prol da causa do Desenvolvimento do Nordeste.

Publicamos, a seguir, uma síntese das conferências realizadas.



MINIMIZAR OS DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS

General José Costa Cavalcanti
Ministro do Interior

Nasceu em Fortaleza.
Fez os cursos primário e ginasial no Colégio Irmãos Maristas, em Fortaleza.
Em 1935 ingressou na Escola Militar do Realengo.
De 1946 a 1948, fez o Curso da Escola de Comando e Estado Maior do Exército.
Em 1950, o Curso Orientação da Língua Inglesa sob a direção do Estado Maior do Exército.
Foi o primeiro da turma no curso Avançado em Forte Benning, nos Estados Unidos, em 1950/1951.
Ocupou vários cargos no Exército: Instrutor de Tática e Oficial de Operações, da Academia Militar de Agulhas Negras; Instrutor de Tática de Infantaria Geral, da Escola de Comando e Estado Maior do Exército em Washington, durante 2 anos e meio; Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra durante 1 ano.
Exerceu funções civis de relevo: Secretário de Segurança Pública, em Pernambuco; Deputado Federal por Pernambuco; Ministro de Estado das Minas e Energias de 1967 a 1969.
É Ministro do Interior desde 30.10.1969.
Em Junho de 1972, chefiou a Delegação Brasileira na I Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, Suécia.
Foi vinte e oito vezes agraciado com condecorações, diplomas e títulos nacionais e estrangeiros, entre os quais: Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Membro da Society of American Military Engineers; Diploma de Benemérito da Amazônia, pelos relevantes serviços prestados à Região; Ordem do Mérito do Trabalho; Oficial da Legião do Mérito dos Estados Unidos da América do Norte.

Afirmando que cada vez mais o Governo, a Empresa e a Universidade pretendem, num esforço conjunto, fazer do nosso país uma grande nação, o Ministro Costa Cavalcanti frisou que este desejo só poderá ser atingido "se atentarmos para os problemas das regiões menos desenvolvidas, minimizando os desequilíbrios regionais no processo de desenvolvimento, objetivo que permanece inalterado, embora os instrumentos talvez tenham mudado. Se assim não suceder, isto é, se o Brasil crescer a uma taxa de 10% e o Nordeste e a Amazônia não conseguirem alcançar aquele nível, cada vez mais o desequilíbrio estará aumentando. Esta é a maior das responsabilidades do Ministério do Interior".

O problema — desequilíbrios regionais — passou a ser focalizado na altura das décadas 50/60, através da ação da SUDENE. A partir de então, o Nordeste começou a ser compreendido como uma única região, pelo que os seus problemas assumiram novos aspectos. Antes da SUDENE, pensava-se que, uma vez resolvidos os problemas de água, o incremento da região se afirmaria em consequência. Com a SUDENE, porém, vieram os planos integrados de infra-estrutura. Hoje já se pode proclamar com segurança que, no conjunto, durante a década de 60, o Nordeste cresceu mais que o restante do País, graças à nova mentalidade decorrente de uma política de planejamento. Uma prova positiva dos seus bons resultados está em que achou o Governo de aplicar a mesma política na Amazônia. Outro meio de atrair a iniciativa particular para o desenvolvimento da Região foi a criação dos incentivos fiscais. Conquanto não tenha decorrido ainda um prazo suficiente para que esta política seja devidamente analisada, é um fato inegável que os 500 ou 600 projetos, só no Nordeste, num total de 10 bilhões de cruzeiros, vieram fortalecer o polo industrial na Região.

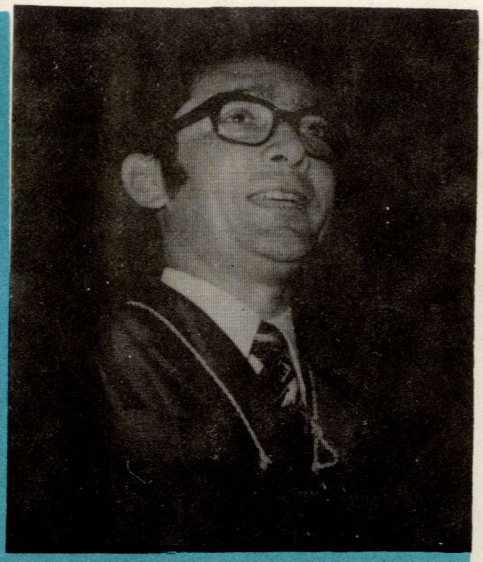
Esclareceu o Ministro Costa Cavalcanti que todo esse processo de desenvolvimento regional no Nordeste e na Amazônia obedecia a planos isolados, não incluídos, portanto, no conjunto nacional. É que, bem examinada a situação, algumas conclusões puderam ser tiradas: devido a uma longa estiagem verificou-se a debilidade da infra-estrutura semi-árida do Nordeste, pelo que se impunha a necessidade de se praticar a agricultura em áreas mais propícias; era preciso, pois, articular a região nordestina com a grande área amazônica, visando, principalmente, à ocupação desse imenso território; e promover a transferência de alguns empreendimentos mais para o Oeste, de modo que o Centro-Oeste e o Centro-Sul participassem eficientemente de um plano de integração nacional.

AÇÃO SUDENE

O CURSO FOI REALIZADO DE 6 A 10 DE NOVEMBRO

Dissertou, em sequência, sobre a necessidade de desenvolvimento agrícola do Nordeste, cujos problemas não haviam alcançado ainda a desejável receptividade. Os juros decorrentes dos investimentos na área, por incrível que pareça, eram nulos. Mas agora, para criar condições realmente favoráveis à agricultura, tudo está sendo feito graças ao PROTERRA, que inclui o Nordeste, especialmente a Zona da Mata. O Programa de reforma agrária e o crédito fundiário estão incluídos também em planos com esse fim. Financiamentos serão feitos àqueles que desejarem adquirir terras; o Governo adquire os latifúndios e os transforma em minifúndios, revendendo-os, em melhores condições, aos agricultores. Disse o Ministro do Interior que o Governo não pensa apenas em agricultura e indústria, mas no trinômio agricultura-pecuária-indústria. Não obstante as condições difíceis, a agricultura ocupa posição relativamente satisfatória. Com relação à irrigação, afirmou que até o ano de 1970 nem 1.000 hectares eram irrigados; mas, com os recursos do Plano de Integração Nacional, até 1974, 40.000 hectares serão irrigados no Nordeste. Referiu-se aos projetos para o Vale do São Francisco, além dos projetos de grupos de empresários que pretendem irrigar 50.000 hectares de terras naquela região, para produzir o que bem entenderem. Informou que no ano passado os investimentos governamentais nesse setor se elevaram a 80 milhões de cruzeiros, e que no presente exercício esses investimentos serão superiores a 100 milhões de cruzeiros, utilizando-se os recursos do PIS.

Sobre os incentivos para a área, adiantou que nos anos de 1972/73/74 os recursos deverão atingir 26 milhões e 290 milhões de cruzeiros, soma que o Governo transferirá para a Região. E citando palavras do Ministro Reis Veloso, disse não haver país que possua tanta soma de recursos e experiências como atualmente o Brasil, com relação a programas regionais.



NE PRECISA DE TAXAS DE CRESCIMENTO SATISFATÓRIAS

Dr. João Paulo dos Reis Velloso
Ministro do Planejamento e Coordenação Geral.

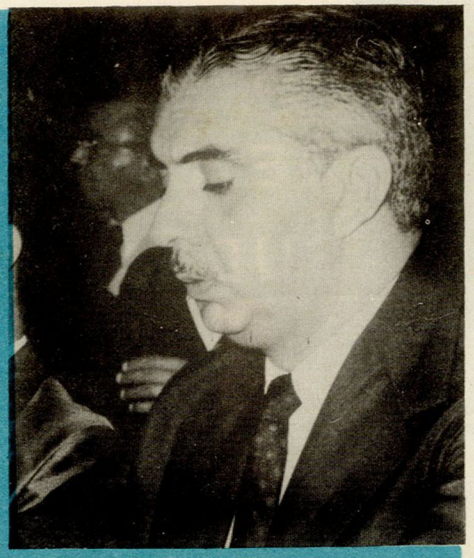
Nasceu no Piauí.
Formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado da Guanabara, em 1960.
Fez o curso do Conselho Nacional de Economia, em 1961.
Em seguida cursou o Centro de Aperfeiçoamento de Economistas, na Fundação Getúlio Vargas, em 1962.
De 1962 a 1964 participou do curso de pós-graduação em Economia, na Universidade de Yale, USA.
Foi assessor da Presidência do IAPI, de 1952 a 1954.
Em 1955 era funcionário do Banco do Brasil.
Depois, de 1958 a 1961, ocupou o cargo de Assessor da Presidência do Banco do Brasil.
No período de 1961 a 1962 exerceu o posto de assessor do Ministro da Fazenda.
Foi Secretário-Geral, depois Superintendente e Presidente do Instituto de Planejamento Econômico e Social-IPEA.
De 23.04.1968 a 29.10.1969, exerceu a função de Secretário Geral do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.
Foi empossado Ministro do Planejamento e Coordenação Geral em 30 de Outubro de 1969.

Dissertou o Ministro do Planejamento sobre o problema do desenvolvimento do Nordeste. Apoiou-se em recente análise da expansão nordestina dos últimos dez anos, expressa pelo aumento da área experimental e pelo crescimento da produção. Dadas as condições ainda incipientes da agricultura no Nordeste, não há como reagir segundo os estímulos de preços. Cumpre reconhecer, todavia, que tem havido progresso no setor urbano, sobretudo nas atividades industriais, aproximadamente, de 10% ao ano. Assim é que no setor industrial foram aprovados, em 1971, 580 projetos, beneficiando-se dos incentivos fiscais. No consumo de bens não duráveis registrou-se um aumento de 30%, e de 10% no que se refere aos bens de capital e bens de consumo duráveis. A substituição da exportação não foi relevante. Constatou-se que oito mil estabelecimentos empregavam, em média, cerca de 300 pessoas; cinco mil empresas, menos de 5 pessoas. Melhoraram os meios de transporte e de comunicação entre o Nordeste e o Sul do País, com redução de custos e tarifas. Conquanto não seja fácil desenvolver uma região pobre, é cogitação do Governo garantir um crescimento industrial, na área, de cerca de 10% ao ano. O Governo está consciente do que tem de ser feito no Nordeste, não devendo sofrer atrasos o cronograma de desenvolvimento da Região. O BNDE tem assegurado à indústria a necessária cobertura financeira e outras providências têm sido tomadas com vistas ao cumprimento dos objetivos visados.

Dentro em breve, autoridades ministeriais e empresários visitarão áreas agrícolas do Vale do São Francisco, dentro do plano do Governo de estabelecer condições, mediante regulamentação adequada, para a captação de recursos.

Agricultura — Focalizando a Agricultura, o Ministro João Paulo dos Reis Velloso disse constituir objeto do 4º tema. Seria, então estudada a criação de uma economia de mercado no Nordeste, de conformidade com as circunstâncias ambientais, quer de natureza ecológica quer de caráter sociológico. Sustentou ser possível associar crédito e tecnologia no esforço pelo soerguimento da agricultura nordestina, não obstante os fatores adversos assaz conhecidos, ao mesmo tempo que abrir novas perspectivas à agroindústria. Nessa altura, ressaltou a capacidade de trabalho do homem nordestino, lembrando sua apreciável contribuição para o desenvolvimento de outros Estados, como São Paulo e Guanabara. O enfoque dos problemas da agricultura nordestina, concluiu, tem que ser global. O Brasil tem amplas possibilidades de expandir suas fronteiras agrícolas, o que não ocorre em muitas nações de áreas limitadas. Nesse particular destacou a atuação do Prodoeste. Não estamos condenados a fazer apenas agricultura tropical. As múltiplas alternativas permitirão ao nosso Governo elaborar programas que possibilitarão o desenvolvimento da agricultura no Nordeste.

Taxas Satisfatórias — O desenvolvimento do Nordeste deve, entretanto, corresponder a um crescimento que apresente taxas satisfatórias. Ao mesmo tempo que condições devem ser estabelecidas para a consolidação de uma economia de mercados, com seus naturais reflexos, a ocupação econômica da Amazônia não pode sofrer solução de continuidade. Não se pretende apenas um crescimento acelerado. A meta é muito mais ampla, ou seja, a implantação, na área, de uma sociedade evoluída. O desenvolvimento não deve limitar-se a categorias sociais nem a regiões. Qualquer progresso isolado em detrimento do progresso global seria negativo.



O BNB E O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Dr. Hilberto Mascarenhas Alves da Silva
Presidente do Banco do Nordeste do Brasil S.A.

Nasceu na Bahia.
Formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia, em 1950.
Fez os cursos de Administração Financeira; de Organização e Métodos de Administração Pública; de Gerência Financeira.
Em 1965 participou do Sexto Programa de Adestramento no BID, Washinton, DC.
Exerceu cargos públicos importantes: Assessor Econômico do Secretário das Finanças da Prefeitura de Salvador; Assessor Especial do Superintendente da SUDENE; Chefe do Gabinete do Superintendente da SUDENE.
Ocupou os seguintes cargos no Banco Econômico da Bahia:
Chefe dos Serviços de Estudos Econômicos e Financeiros; Chefe da Divisão de Operações; Chefe da Divisão de Análises Econômicas; Chefe da Divisão de Análise, Controle Orçamentário e Custos.
No Banco do Nordeste do Brasil, começou como chefe do Gabinete da Presidência. Em 15.08.1968 passou a Diretor Financeiro. Foi nomeado Presidente do BNB pelo Presidente da República Gen. Emílio Garrastazu Médici e tomou posse em 11.06.1971.
No magistério foi Instrutor de Ensino Médio junto à Secretaria de Educação da Bahia e Professor Assistente de Ensino Superior da Universidade Federal da Bahia. Participa de sociedades profissionais como a Ordem dos Economistas da Bahia, Society for International Development, USA, International Banker Association, USA.

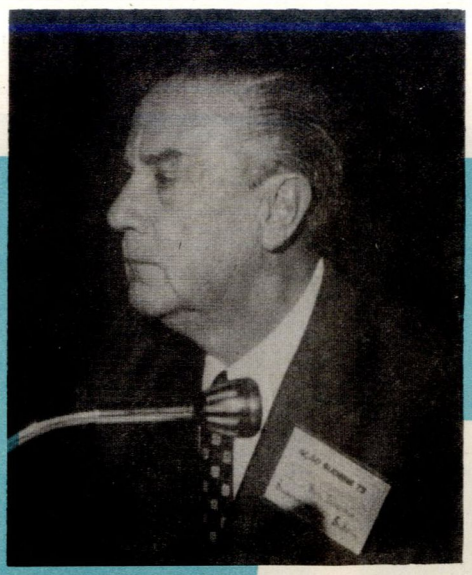
Coube ao presidente do BNB, Sr. Hilberto Mascarenhas Alves da Silva, dissertar sobre a ação desse estabelecimento de crédito no desenvolvimento do Nordeste.

Começou o conferencista por observar que o Nordeste sempre foi "preocupação constante" dos poderes públicos, desde Pedro II, fazendo um ligeiro histórico da ação do Governo Federal e das primeiras providências no sentido de atenuar os calamitosos efeitos das secas periódicas, entre eles o êxodo crônico da nossa população interiorana, sobretudo da zona agrestina.

Entre as providências de maior alcance, na época, conquanto insuficientes, nomeou os açudes, as barragens e os reservatórios com grande volume de água, com vistas à fixação do homem ao meio. O passo mais acertado, porém, foi a criação da Rede Elétrica do Vale do São Francisco, que tornou possível as primeiras medidas tendentes à criação de um processo de industrialização e consequente implantação de um parque industrial, como solução para o problema do desemprego e do resultante deslocamento populacional. Conforme se afigurara a Horácio Lafer, por ocasião de sua visita ao Nordeste, em 1950, então no exercício de Ministro da Fazenda. Por sua proposta e iniciativa, foi criado, em 1952, o BNB, o primeiro instrumento de ação encarregado de realizar o programa de desenvolvimento. Oito anos mais tarde, criada a SUDENE, órgão específico do desenvolvimento, muitas das responsabilidades até então atribuídas ao BNB, passaram à esfera daquela autarquia.

*Depois do BNB e da **SUDENE**, comentou o conferencista com muito acerto, que o Nordeste deixou de considerar-se diminuído com o tratamento que lhe era dispensado. "A região não tem culpa de ser Brasil" — disse em uma frase feliz — "e em sendo Brasil, é um problema de todo brasileiro". Informou que o capital do BNB subiu de 140 milhões para 420 milhões de cruzeiros. No seu gênero específico é o primeiro banco latino — americano. No sistema bancário nacional, em movimento, só tem à sua frente o Banco do Brasil, o Banco do Estado de São Paulo e o Banco Brasileiro de Descontos.*

Para o triêmo de 1973 — 1975, as metas e objetivos do BNB deverão movimentar os seguintes volumes de recursos: 1973 — Cr$ 3.531.000.000,00; 1974, Cr$ 4.150.000.000,00; e 1975, Cr$ 4.940.000.000,00.



AS VANTAGENS DE OPTAR SUDENE

General Evandro Moreira de Souza Lima
Superintendente da SUDENE

Nasceu em São Paulo.
Cursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde várias vezes foi distinguido com o posto de Oficial-aluno.
Depois, a Escola Militar do Realengo e o Instituto Militar de Engenharia, onde foi o primeiro aluno do Curso de Engenharia Industrial e de Metalurgia, recebendo a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo. No final do curso elaborou um trabalho no campo da metalurgia em pó. Tese e fabricação de peças então inéditas no Brasil. Além de Oficial General do Exército é Engenheiro Industrial e de Metalurgia e Técnico de Administração. Como Oficial da Ativa ocupou cargo importante no Gabinete do então Ministro da Guerra, Marechal Eurico Gaspar Dutra. Foi Comandante da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Participou da Comissão Militar Brasileira nos Estados Unidos.
Como engenheiro e administrador dirigiu a fabricação da 1.ª série de canhões automáticos e anti-aéreos construídos no Brasil e a recuperação do material de Artilharia do Forte de Coimbra.
Como executivo de empresa: formou e organizou os quadros de operação e manutenção das instalações da Álcalis, em Cabo Frio; dirigiu a Escola de formação e Aperfeiçoamento Profissional; montou e colocou em funcionamento as instalações da Álcalis, em Cabo Frio; foi assessor técnico e administrativo do Superintendente Comercial, depois Consultor Técnico da Diretoria e Assessor Chefe do Presidente da Álcalis.
Coordenou o projeto técnico, econômico e financeiro da duplicação da fábrica de barrilha, em Cabo Frio. Iniciou os estudos da exploração das minas de potássio e salgema, em Sergipe. Recebeu inúmeros elogios por seus relevantes trabalhos tanto na vida militar como na vida civil.

*Para o General Evandro Moreira de Souza Lima, Superintendente da **SUDENE**, o surgimento da Autarquia significou o início de uma nova era para o Nordeste e a inauguração da política de planejamento como função do processo desenvolvimentista. "A criação da Autarquia — observou — e a sua experiência em âmbito regional proporcionaram a constatação da eficácia de métodos e desdobramento de resultados que induziram sua extrapolação a outras áreas e setores. Entende, por isto, que a SUDENE é um protótipo. "Se carece de originalidade na essência de sua constituição, vez que outros países, antes de o Brasil fazê-lo, já haviam instituido programas e organismos especiais de desenvolvimento regional, dispõe em abundância de mecanismos próprios, singulares, onde se mesclam imaginação e experiência".*

Depois de salientar o esforço governamental, na criação de organismos voltados para problemas ligados à Região, o General Evandro Moreira de Souza Lima afirmou que, todavia, a criação da SUDENE era um imperativo. Como é óbvio, as prioridades teriam de voltar-se para a infra-estrutura física e econômica, de que carecia o Nordeste em termos quase absolutos. "Desde então, entretanto, cogitava-se da montagem de um arcabouço sobre o qual se assentariam programas vindouros, inclusive de responsabilidade predominante da esfera privada". Citou, a seguir, alguns indicadores que mostram o trabalho que vem sendo empreendido na Região para superar o subdesenvolvimento: "Quando no início da atuação da SUDENE, a capacidade geradora de energia elétrica do NE era de 280 MW, hoje, é de 1.551 MW, isto é, verificou-se um incremento de 454%. Quase o mesmo percentual corresponde ao aumento do consumo, hoje na casa dos 4.000 milhões de KWh, quando era de 790 milhões em 1960". Em outras áreas, o Superintendente da SUDENE destacou estatísticas que provam o incremento que se verifica, em razão direta da ação da Autarquia. No Setor Rodoviário, de 1959 a 1971, houve um aumento de 620% (de 1.428 quilômetros para 10.295); na área da Educação, os percentuais de aumento de matrículas no NE, nos três níveis de ensino, foram de 100% para o primário, 300% para o secundário e 200% para o superior, tendo a SUDENE realizado, direta ou indiretamente, 422 cursos sobre mais de 100 especializações, treinando mais de 14 mil pessoas, na sua maioria de grau universitário.

DE SÃO PAULO SEGUE PARA O NORDESTE 50% DAS OPÇÕES PARA A SUDENE

Assinalou o Superintendente da SUDENE que o aumento da renda "per capita" regional, em apenas dez anos, constitui uma das grandes realizações da política de desenvolvimento comandada pela SUDENE. "O incremento foi de 150%, isto é, de 80 dólares anuais em 1960, para 207, em 1970, o que corresponde, em média, a 15% ao ano".

O General Evandro Moreira de Souza Lima lembrou que até junho do corrente ano haviam sido aprovados pela SUDENE, 1.387 projetos econômicos de grupos privados, correspondendo a um investimento global da ordem de 16,9 bilhões de cruzeiros, a preços constantes de 1971. Desse total, 917 referem-se ao setor industrial, com inversões de 14,4 bilhões de cruzeiros, enquanto 470 dizem respeito ao setor agropecuário, globalizando investimentos de 2,5 bilhões de cruzeiros, sendo que centenas destes projetos já se encontram em pleno funcionamento e dezenas de outros estão sendo instalados ou ampliados, despontando complexos industriais de alto poder germinativo.

Em seguida, o Superintendente da SUDENE ressaltou importantes programas do governo Médici, como o PIN, o PROTERRA e o PROVALE. "São esquemas governamentais destinados a reforçar setores onde não estava havendo resposta ao tempo de urgência em que vivemos. Todos esses três programas, multi ou sub-regionalmente, vão redespertar para o progresso áreas ou subsetores que estavam a demandar a interferência mais decisiva do Poder Público, como sempre, precedente à ação dos grupos privados".

"Daqui de São Paulo segue para o Nordeste quase metade de todas as opções pela SUDENE", afirmou o conferencista, salientando que nada melhor para ilustrar o ato de inteligência empresarial que significa investir na Região: o incremento de opções pela SUDENE, em São Paulo, beirou os 60%, de 1971 para 1972.

JÁ FORAM APROVADOS ATÉ JUNHO DE 1972 CERCA DE 1.387 PROJETOS, SENDO 917 INDUSTRIAIS E 470 AGROPECUÁRIOS TOTALIZANDO 16,9 BILHÕES

Dr. Rubens Vaz da Costa
Presidente do Banco Nacional da Habitação.

Nasceu em Pernambuco.
Formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade da Bahia.
Foi chefe do Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste, no período de 1954 a 1958.
De 1960 a 1961, foi Economista da União Pan-Americana em Washington, chefe da Missão da União Pan-Americana no Peru.
No Banco Interamericano de Desenvolvimento, foi Subdiretor da Divisão de Empréstimos para a América do Sul e Presidente da Cooperativa Federal de Crédito, no período de 1961 a 1966.
Depois foi Superintendente da Sudene, de 1966 a 1967.
Exerceu de 1967 a 1971 o cargo de Presidente do Banco do Nordeste do Brasil S.A.
É membro da Junta Governativa Provisória do Instituto Internacional para Pesquisa da Lavoura dos Trópicos Semi-Áridos.
Participa de várias Sociedades Profissionais, entre elas:
a American Economic Association e o Instituto para Integração da América Latina.
Assumiu a Presidência do Banco Nacional da Habitação em 1971.
Em 1972 foi Delegado Brasileiro na Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente realizada em Estocolmo.
Recebeu condecorações, medalhas e outras honrarias: Doutor Honoris Causa, Universidade Regional do Nordeste; Medalha do Mérito do Estado de Pernambuco; Medalha do Mérito da Cidade de Recife; Medalha do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria; Medalha da Inconfidência, Minas Gerais; Medalha da Abolição, Ceará.
É Comendador da Ordem de Rio Branco.

A ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO

Ao abordar o problema das disparidades regionais, afirmou o Sr. Rubens Costa que o Fundo de Participação dos Estados e Municípios é um fator de redução dessas disparidades. Em 1971, os Estados e Municípios do Nordeste receberam 849 milhões de cruzeiros do FPEM e do Fundo Especial para Investimentos em Projetos Prioritários do Setor Público e para custeio de suas atividades. Se somarmos as transferências para o Nordeste do FPEM com os valores dos incentivos fiscais do imposto de renda, temos um total de 1,6 bilhões de cruzeiros no ano passado.

Além disso, declarou ainda, a atuação do Banco do Brasil e do Banco Nacional da Habitação significou uma injeção de 1,1 bilhões de cruzeiros na economia nordestina.

Apenas como termo de comparação — mostrou o Dr. Rubens Costa — o total destas transferências, 2,7 bilhões, representam 7% do Produto Interno Bruto do Nordeste, o que bem demonstra o esforço do Governo Federal na redução das disparidades regionais.

Em outros enfoques, examinou a questão do emprego no Nordeste, a qual — afirmou — transcende o âmbito regional, pois afeta a economia nacional, como um todo.

Considera o Sr. Rubens Costa que subsídios diretamente relacionados com o emprego de mão-de-obra são mais válidos para a região do que uma redistribuição do ICM, de cujos benefícios tem dúvidas.

Seria o primeiro passo — assegurou — para a introdução do componente emprego na política de desenvolvimento econômico. Teria, ainda, a vantagem de aumentar a ocupação no Nordeste e, ao mesmo tempo, elevar o poder de competição da região em outras áreas do País e no Exterior, pela redução dos custos de produção. Em consequência, poderia reduzir a emigração de nordestinos para outras áreas do País, inclusive para o Rio e São Paulo.

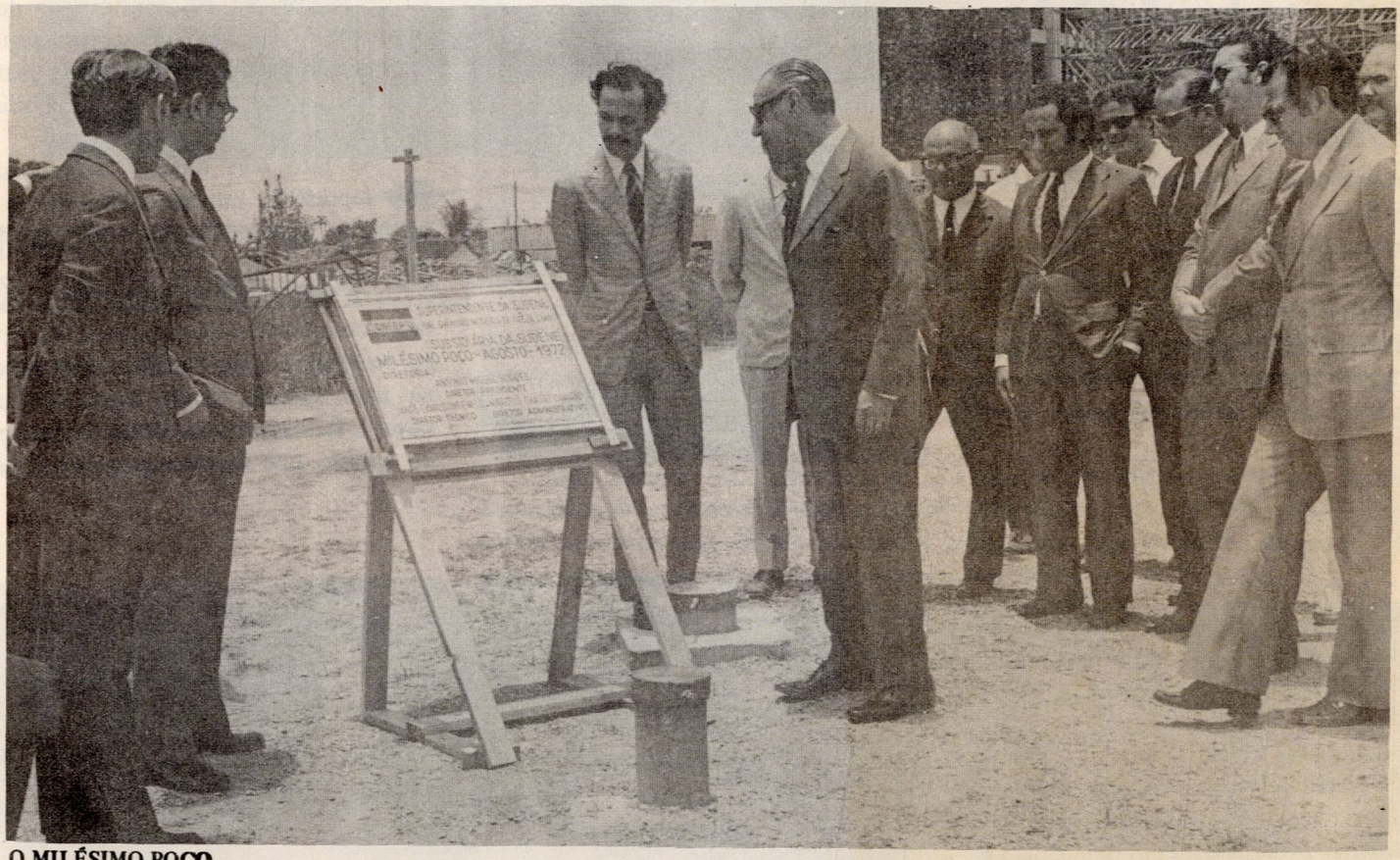
A experiência de países como a Inglaterra e França, que subsidiam a criação de empregos, para reduzir disparidades nacionais, deve ser analisada criticamente e estudada aplicação dentro do contexto brasileiro.

Quanto às críticas de que o programa de industrialização da SUDENE não acarretou a criação de empregos desejada, disse o Sr. Rubens Costa que centenas de milhares de empregos já foram gerados pelos projetos industriais implantados com recursos de incentivos fiscais. Se o problema da falta de ocupação nas cidades nordestinas ainda subsiste, mais grave estaria sem a SUDENE.

Aos que argumentam que a SUDENE deveria preferir projetos de atividades industriais intensivas de mão-de-obra — prosseguiu — a resposta é que tais projetos sempre foram bem recebidos. Se maior número não foi implantado no Nordeste, é simplesmente porque as indústrias se destinam a produzir os bens que o mercado demanda e não a ocupar a mão-de-obra disponível. Estas mesmas pessoas geralmente criticam a SUDENE por não ter dado mais alta prioridade aos projetos agropecuários. Mas as cifras mostram que são precisamente os projetos agropecuários os que têm mais investimentos por emprego criado.

O desenvolvimento regional — disse ainda o Economista Rubens Costa — que é a solução certa para os problemas dos desequilíbrios entre regiões, tem muitas facetas e envolve diferentes políticas e variadas técnicas. A sua complexidade pode ser resumida, no entanto, numa proposição simples: a criação de empregos e estímulo às atividades econômicas, em nível suficiente para que a taxa de crescimento da economia regional se iguale e depois ultrapasse a média nacional.

MILÉSIMO POÇO FOI NA NOVA SEDE DA SUDENE



O MILÉSIMO POÇO

Quando, há dois meses, foi perfurado o milésimo poço artesiano, na área de construção da nova sede da **SUDENE**, A Companhia Nordestina de Sondagens e Perfurações – CONESP teve a certeza de haver colaborado, decisivamente, para o desenvolvimento regional.

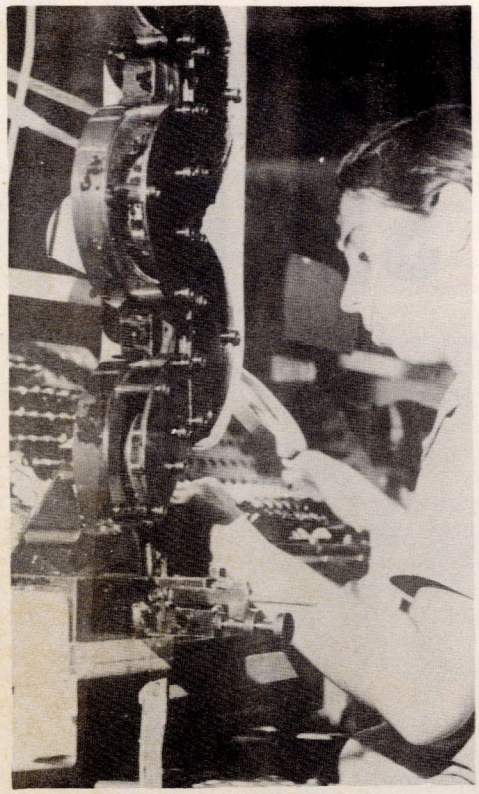
Os mil poços perfurados, do Maranhão à Bahia, em regiões muitas vezes inóspitas, marcaram a presença da **SUDENE** e sua Subsidiária, no cumprimento do programa de captação de águas subterrâneas.

Agora, a própria **SUDENE** é beneficiária direta, quando, no canteiro de obras de sua nova Sede a CONESP perfurou o seu milésimo poço, que servirá para o abastecimento futuro das instalações.

NOVA SEDE: OUTUBRO 1972

PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA

ROBERT BOSCH DO BRASIL NORDESTE ESPORTA BOBINAS



Com um carregamento de 3.000 bobinas de ignição fabricadas pela Robert Bosch do Brasil Nordeste, teve início o programa de exportação desse produto pela empresa localizada no Centro Industrial de Aratu, Bahia. O destino da exportação é Blaichach, na República Federal da Alemanha. A carga seguiu a bordo do navio Cap San Diego, que zarpou do porto de Santos, SP. Na continuação desse programa, a Bosch Nordeste prosseguirá exportando para a Alemanha uma quantidade variável entre 3.000 a 4.000 bobinas mensais.

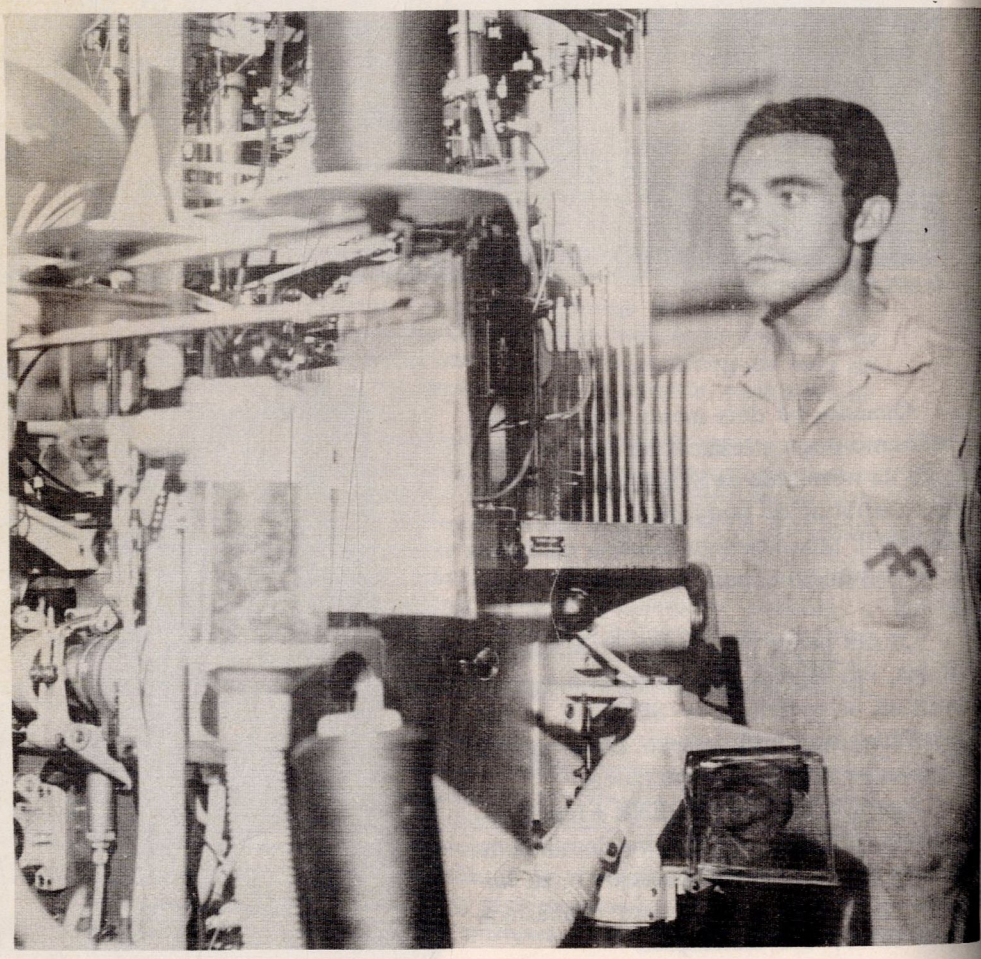
O fato teve intensa repercussão, pois representa um salto importante na pauta de exportações da região nordestina.

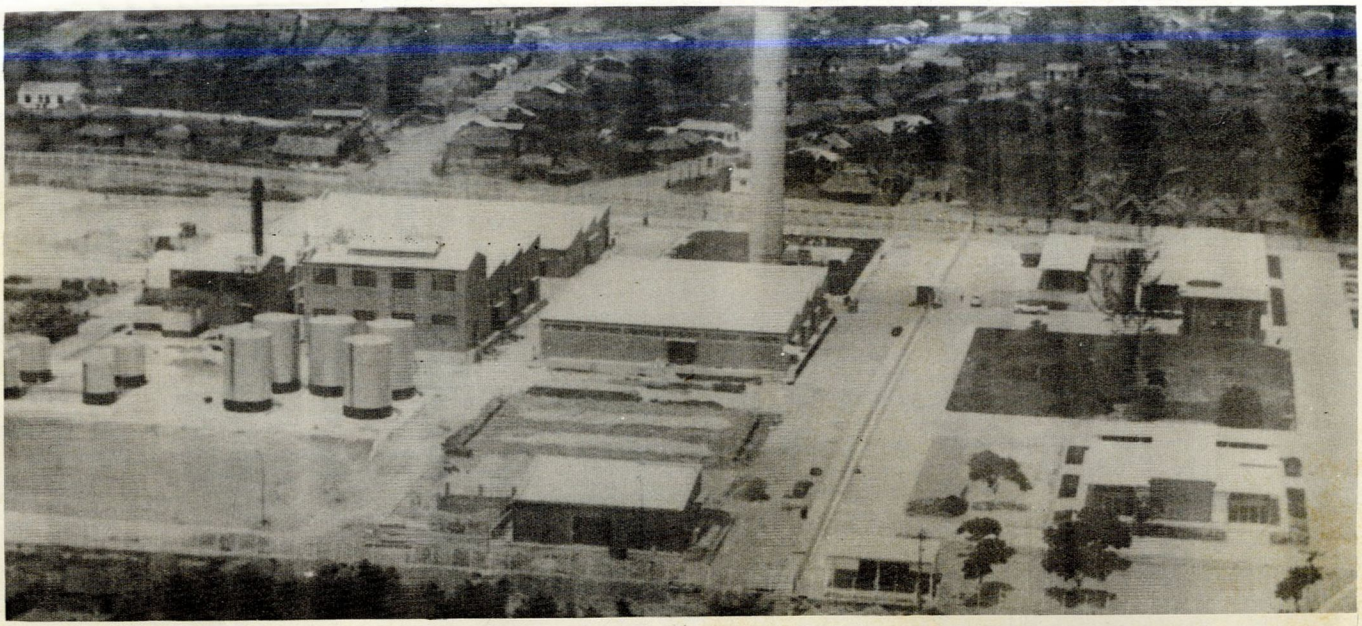
A bobina de ignição é um importante componente do equipamento elétrico do veículo e sua função é a de produzir uma elevada tensão capaz de fazer saltar a faísca entre os elétricos das velas de ignição nos motores por carburação.

MEIAS FINAS NO EXTERIOR

A Indústria de Meias Finas S.A. – STATUS – amplia sua área de atuação no mercado exterior. Contando com excelentes setores de escoamento para seus produtos nos principais Estados brasileiros, a STATUS dinamiza seu departamento de comércio exterior. Durante agosto próximo passado, a STATUS exportou mais de 110 mil dólares em meias para o Caribe, estando até o fim deste ano com toda sua produção comercializada.

A empresa cogita, agora, de adquirir novas e modernas máquinas, além de contratar estilistas em Milão, com vistas à criação de novas padronagens das meias STATUS, produzidas em Fortaleza, com apoio da **SUDENE**.





INAUGURADA "A. SILVA IND. & COM. DE ÓLEOS VEGETAIS".

Com a presença do Superintendente da **SUDENE** General Evandro de Souza Lima, foi inaugurada em novembro, na cidade maranhense de Caxias, a "A. Silva – Indústria e Comércio de Óleos Vegetais", que propiciará a criação de 100 empregos diretos, mobilizando um capital de aproximadamente 20 milhões de cruzeiros.

Ao inaugurar a nova planta fabril, o General Evandro de Souza Lima afirmou que "aqui estamos para dizer da nossa satisfação em constatar a efetiva resposta do empresariado brasileiro à convocação do Governo, no sentido de que as esferas públicas e privada realizem, em perfeita sincronia, a obra de afirmação econômica do Nordeste".

Após cumprimentar a diretoria de mais uma empresa que surge graças aos incentivos dos artigos 34 e 18 da **SUDENE**, o Superintendente do órgão de Desenvolvimento Regional expressou seus votos de um futuro promissor e disse da certeza de que a atuação da empresa contribuirá para fortalecer a agroindústria do Nordeste.

VISITA À LONEX DO BRASIL

O Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima, acompanhado de seus assessores, visitou as instalações industriais da Lonex do Brasil, percorrendo todas as fases de produção das lonas FreioFast.

A Lonex teve o seu projeto aprovado em 1969 começando a produzir e comercializar em junho do corrente ano, estando sua filial em São Paulo distribuindo em toda a região Centro/Sul do país, os produtos da Fábrica do Nordeste.

As lonas para freios da marca FreioFast beneficiam-se do aumento de 23% havido no primeiro semestre de 1972 na indústria automobilística do Brasil, para o mercado de reposição.

O Gal. Evandro de Souza Lima foi recebido pela Diretoria e funcionários da fábrica. Os Srs. Camillo Antunes Steiner e Paulo Figueiredo, acompanharam o Superintendente em sua visita, prestando-lhes todas as informações por ele solicitadas sobre a conceituada empresa e suas realizações.

BIBLIOTECA PUBLICA DO AMAZONAS
DOAÇAO
Feita
Em ...../...../.....

PRÊMIO SUDENE DE JORNALISMO 1973

GENERAL EVANDRO DE SOUZA LIMA, LANÇANDO AS BASES DO CONCURSO

Na importância total de 90 mil cruzeiros, foi lançado em São Paulo o **PRÊMIO SUDENE DE JORNALISMO** 73, que contemplará, este ano, três categorias de concorrentes: revistas, jornais e fotografias ou desenhos com legendas.

O prêmio, que foi lançado durante a realização do XIV Congresso Nacional de Jornalistas, teve boa repercussão nos meios de imprensa de todo o país, notadamente entre os profissionais do chamado eixo Rio-São Paulo.

Falando na solenidade de instalação disse o Superintendente da **SUDENE**, General Evandro de Souza Lima que, graças ao apoio do sistema financeiro BANORTE, do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL e da empresa SAFRON TEIJIN, podia anunciar a distinção de nove láureas, este ano.

Os prêmios a serem distribuidos entre as três categorias já citadas, têm os seguintes valores: Cr$ 20 mil para os primeiros colocados; Cr$ 7 mil para os segundos e Cr$ 3 mil para os terceiros.

O titular da **SUDENE** afirmou ainda que " o Concurso propiciará, também, a descoberta ou atualização da nova fisionomia do Nordeste, onde se empreende um esforço gigantesco e empolgante com vistas à sua total integração no Brasil progressista dos nossos dias ".

A instituição do Prêmio **SUDENE** de Jornalismo, para trabalhos publicados em jornais ou revistas, bem como para fotos ou desenhos com legendas, tem a dupla finalidade de prestigiar as atividades dos profissionais de imprensa do Brasil e de divulgar o atual nível de desenvolvimento da área de atuação da **SUDENE**.

Pretende-se mostrar a uma parcela cada vez maior de brasileiros o esforço que vem sendo realizado pela **SUDENE** no chamado "Grande Nordeste", com vistas à sua plena integração ao processo de ascensão sócio-econômica do País. Cogita-se, também, de sensibilizar a classe empresarial e os contribuintes em geral, quanto às vantagens que a escolha da **SUDENE** oferece para a implantação de projetos, para a dedução de até 50% do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e para o abatimento da Renda Bruta das Pessoas Físicas.

Os patrocinadores do certame reconhecem a importância que os meios de comunicação exercem para formar e sensibilizar a opinião pública, motivando-a para o desenvolvimento harmonioso do Brasil.

Daí, o interesse em valorizar o trabalho do profissional da imprensa, que tem grande parcela de responsabilidade n empenho brasileiro do progresso e, esp cialmente, na obra que a **SUDENE** con trói no Nordeste do País.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1º) Fica instituído o "**PRÊMIO SUDEN DE JORNALISMO**", em três categoria sob o patrocínio da Superintendência d Desenvolvimento do Nordeste, do Siste ma Financeiro Integrado **BANORTE**, d Banco do Nordeste do Brasil S.A. e d **SAFRON-TEIJIN S.A.**, com o objetiv de promover a ampla divulgação das po tencialidades regionais e de valorizar trabalho dos profissionais de imprensa d Brasil.

2º).Poderão participar do referido certa me, trabalhos publicados em jornais e/o revistas de circulação nacional, ilustrado ou não, sobre temas relativos ao desenvol vimento do Nordeste, visando, sobretud a motivar o empresariado a investir n Região.

3º) Os trabalhos aludidos no item ante rior poderão concorrer a uma das três ca tegorias seguintes: 1) reportagens e/ou ar tigos publicados em revistas; 2) reporta gens e/ou artigos publicados em jornais

SR. ROMEU ANELLI, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS DE SÃO PAULO, SAUDA O SUPERINTENDENTE DA SUDENE.

e 3) fotos e/ou desenhos, com legendas e/ou "slogans" publicados em revistas e/ou jornais.

4º) O Prêmio **SUDENE** de Jornalismo, categoria Revistas, é patrocinado pela **SUDENE** e pelo Sistema Financeiro Integrado **BANORTE**; o de categoria Jornais é patrocinado pela **SUDENE** e pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A., e o de categoria Fotos tem o patrocínio da **SUDENE** e da **SAFRON-TEIJIN S.A.**

5º) Serão concedidos três prêmios aos melhores trabalhos escolhidos pela Comissão Julgadora em cada uma das três categorias, assim distribuídos: 1o. lugar - Cr$ 20 mil; 2o. lugar - Cr$ 7 mil e 3o. lugar - Cr$ 3 mil.

6º) No julgamento dos trabalhos, serão considerados, conforme a categoria, os aspectos de linguagem, artístico-estéticos, gráficos, técnicos, criativos, de impacto de imagem e, sobretudo, sua consonância com o objetivo de despertar no investidor interesse pela Região.

7º) Não poderão concorrer à categoria Fotos os desenhos ou fotografias que tenham ilustrado trabalhos concorrentes a qualquer das outras duas categorias.

8º) Somente serão aceitos os trabalhos publicados a partir da data de instituição oficial dos Prêmios, 26 de outubro de 1972, e até o dia 31 de março de 1973.

9º) No caso em que os trabalhos selecionados tenham mais de um autor, os prêmios serão divididos igualmente, entre os autores.

10º) A Comissão Julgadora será constituída pelo Superintendente da **SUDENE**, que a presidirá, e pelos Presidentes da Associação Brasileira de Imprensa, Confederação Nacional da Agricultura, Confederação Nacional do Comércio, Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Confederação Nacional da Indústria e Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais.
Os membros da Comissão Julgadora poderão fazer-se representar, através de pessoas por eles devidamente credenciadas.

11º) Os prêmios serão conferidos em ato público, em data a ser fixada pelos patrocinadores.

12º) Os trabalhos concorrentes deverão ser entregues à **SUDENE** em 8 (oito) vias, acompanhados de declaração vasada nos termos do formulário próprio distribuído pelos escritórios da **SUDENE**, de maneira a permitir sua livre e ampla divulgação.

13º) A entrega dos trabalhos deverá ser feita na Sede da **SUDENE**, à Avenida Dantas Barreto, n. 315, Recife, Pernambuco, ou em quaisquer dos seus escritórios.

14º) Os trabalhos publicados sem indicação da autoria deverão tê-la explicitada através de declaração, com firma reconhecida, do Diretor ou Editor Geral ou de quem dele faça as vezes, do órgão divulgador. Tanto os trabalhos como a declaração mencionada deverão ser encaminhados, no mesmo envelope, à Comissão Julgadora.

15º) A Comissão Julgadora fará seu próprio regimento de trabalho, resolvendo, em última instância, os casos omissos e controversos.

16º) Não serão aceitos trabalhos elaborados por pessoal pertencente aos quadros da **SUDENE**, do Sistema Financeiro Integrado **BANORTE**, Banco do Nordeste do Brasil S.A. e da **SAFRON-TEIJIN S.A.**

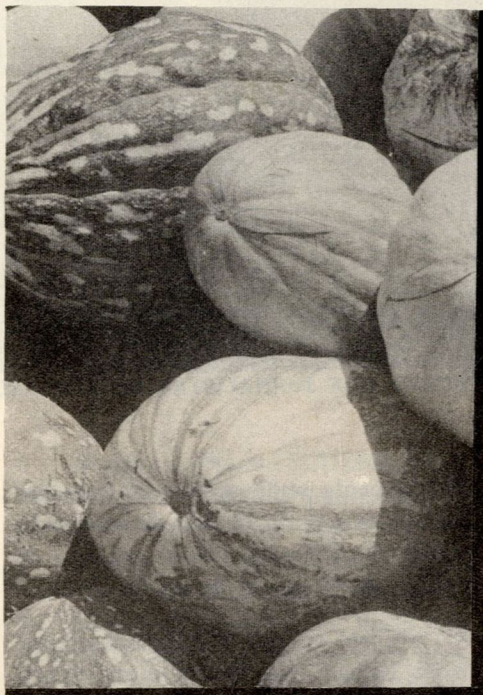
INAUGURADA A CEASA-PE

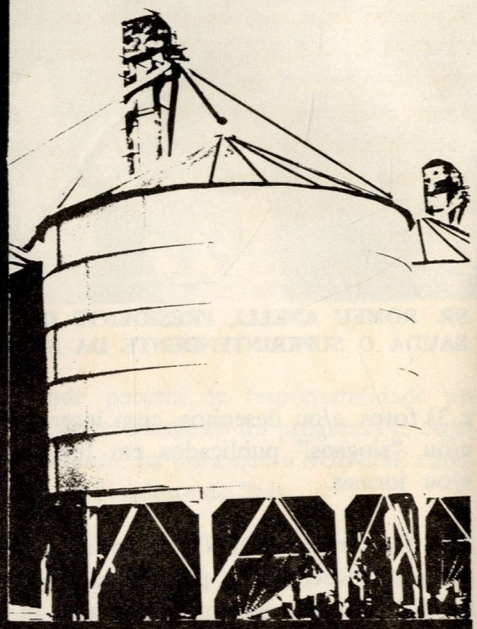
Após a realização da 148ª reunião do Conselho Deliberativo, todos os Conselheiros assistiram à inauguração da Central de Abastecimento de Pernambuco – CEASA–PE, obra de iniciativa da **SUDENE**, totalmente concluída agora.

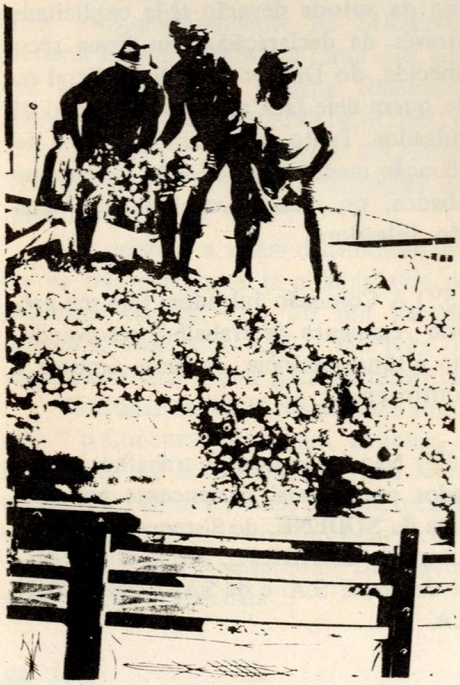
Naquela solenidade, o Ministro Cirne Lima destacou o pioneirismo e acerto da política da **SUDENE** no abastecimento dos grandes centros urbanos do Nordeste.

O Superintendente Evandro de Souza Lima fez ver que a meta do sistema de abastecimento idealizado pela **SUDENE** "repousa no princípio da integração social, um dos fundamentos do Governo Médici, que tantos e tão profundos benefícios tem proporcionado ao desenvolvimento harmonioso do País".

"Graças a esta adequação da infraestrutura do abastecimento" – prosseguiu – "de par com aplicações de técnicas modernas de suprimento, será possível um maior equilíbrio entre a oferta e a procura, e preços mais justos para produtores e consumidores".



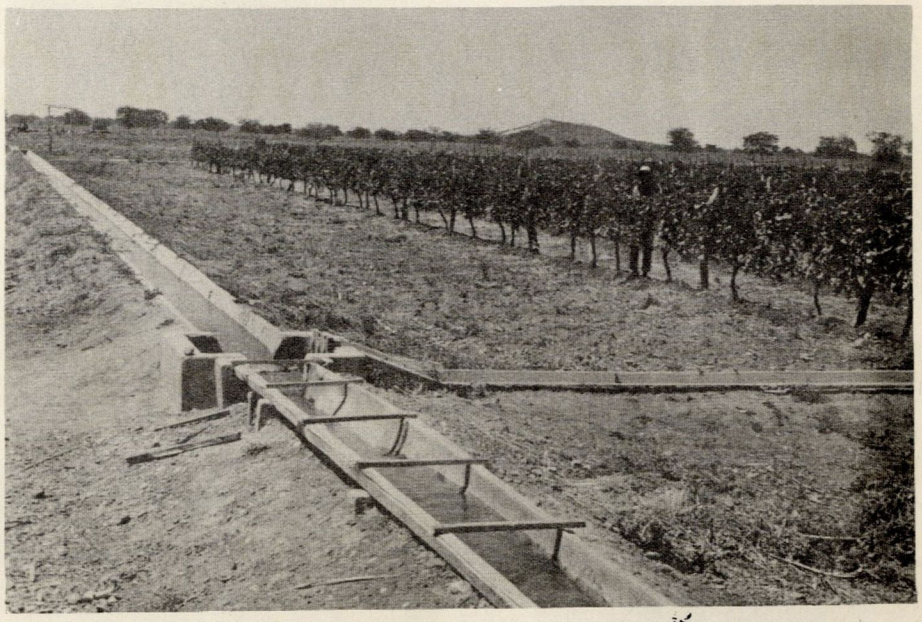




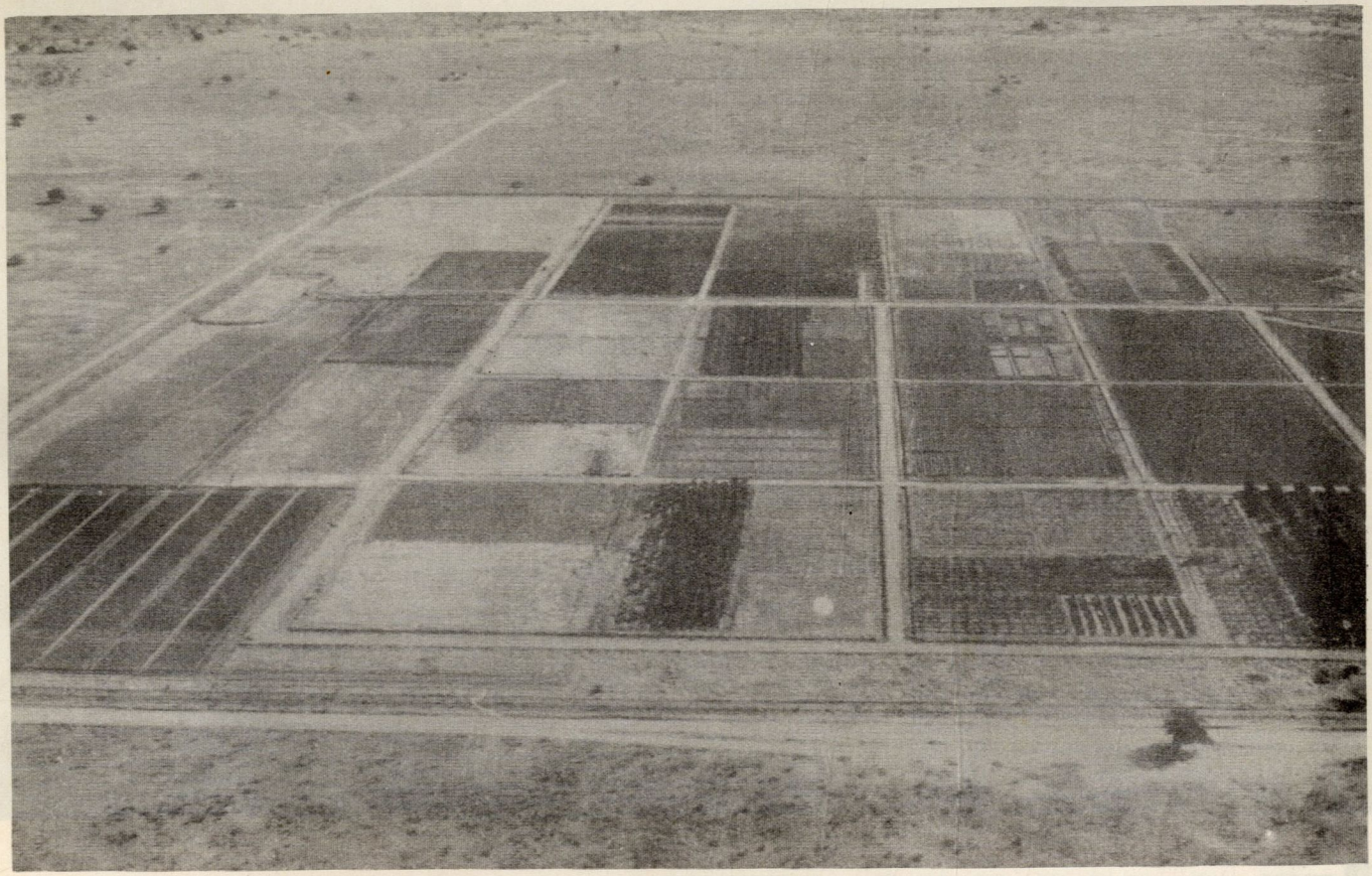
Nas caatingas às margens do submédio São Francisco a técnica dominou a natureza. E o mandacaru, antes um símbolo de luta e de tradição, passou a simbolizar a esperança.

Próximo a juazeiro, na Bahia, surgiu, há alguns anos, o Projeto Favela, tendo como campo experimental a estação denominada Mandacaru. Depois o nome da estação passou a ser conhecido como o do próprio projeto de irrigação como um todo.

Hoje, sob a administração da SUVALE, o projeto implantado pela **SUDENE** colabora para a modificação da estrutura agrária das caatingas do São Francisco. É a década também da irrigação. Foi mais um passo do setor público na luta contra o subdesenvolvimento de uma região que hoje está em franco desenvolvimento: o Nordeste.



O MANDACARU DA ESPERANÇA

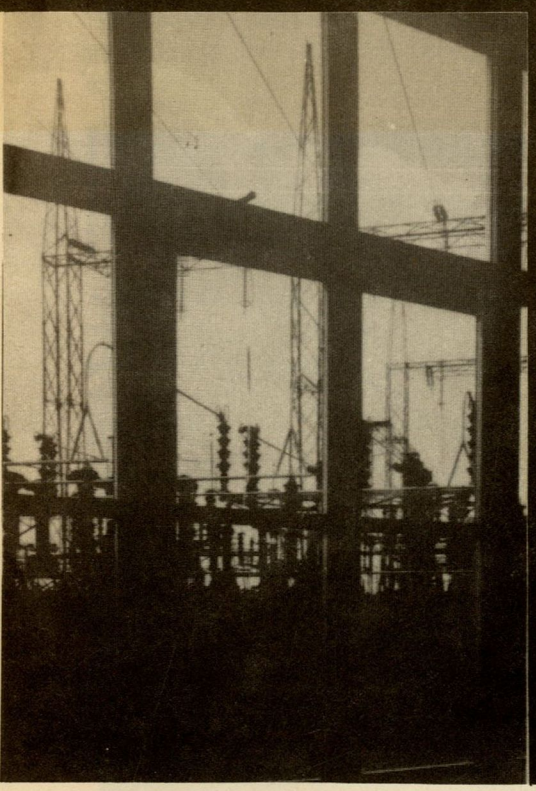


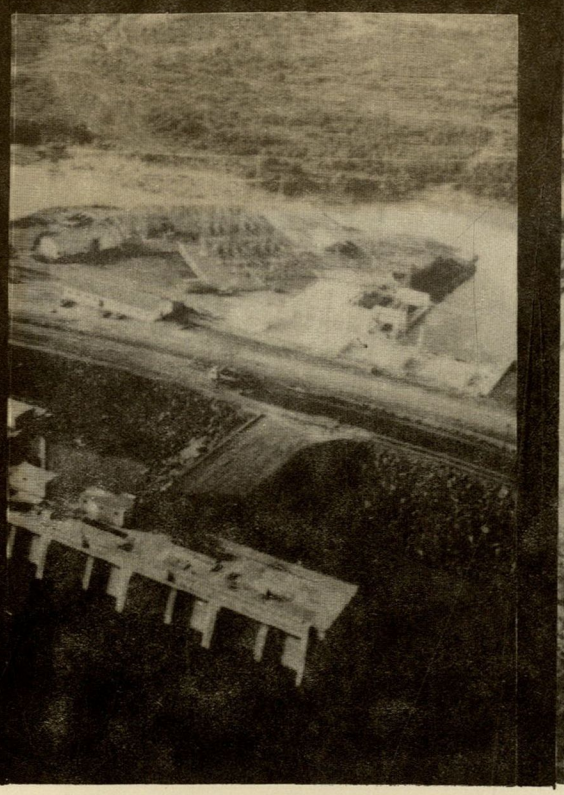
COHEBE

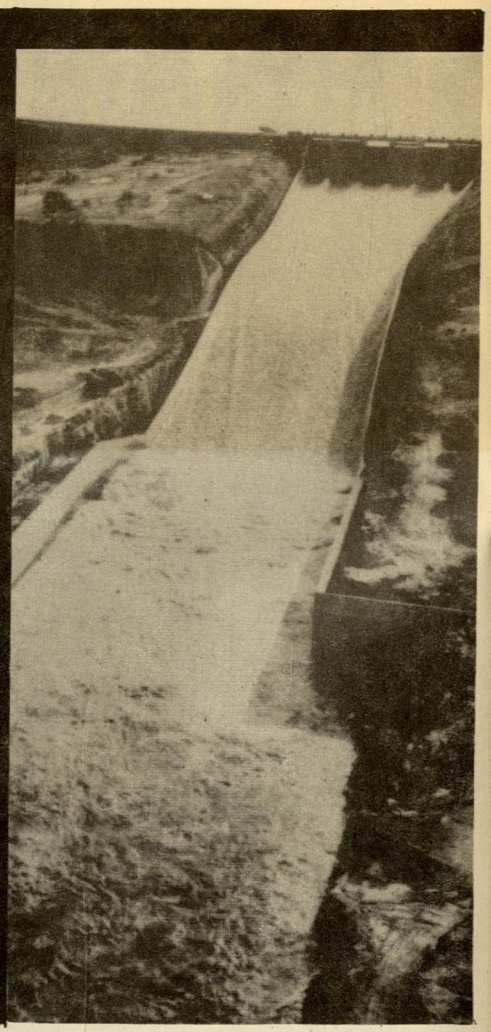
Mais Energia No Nordeste

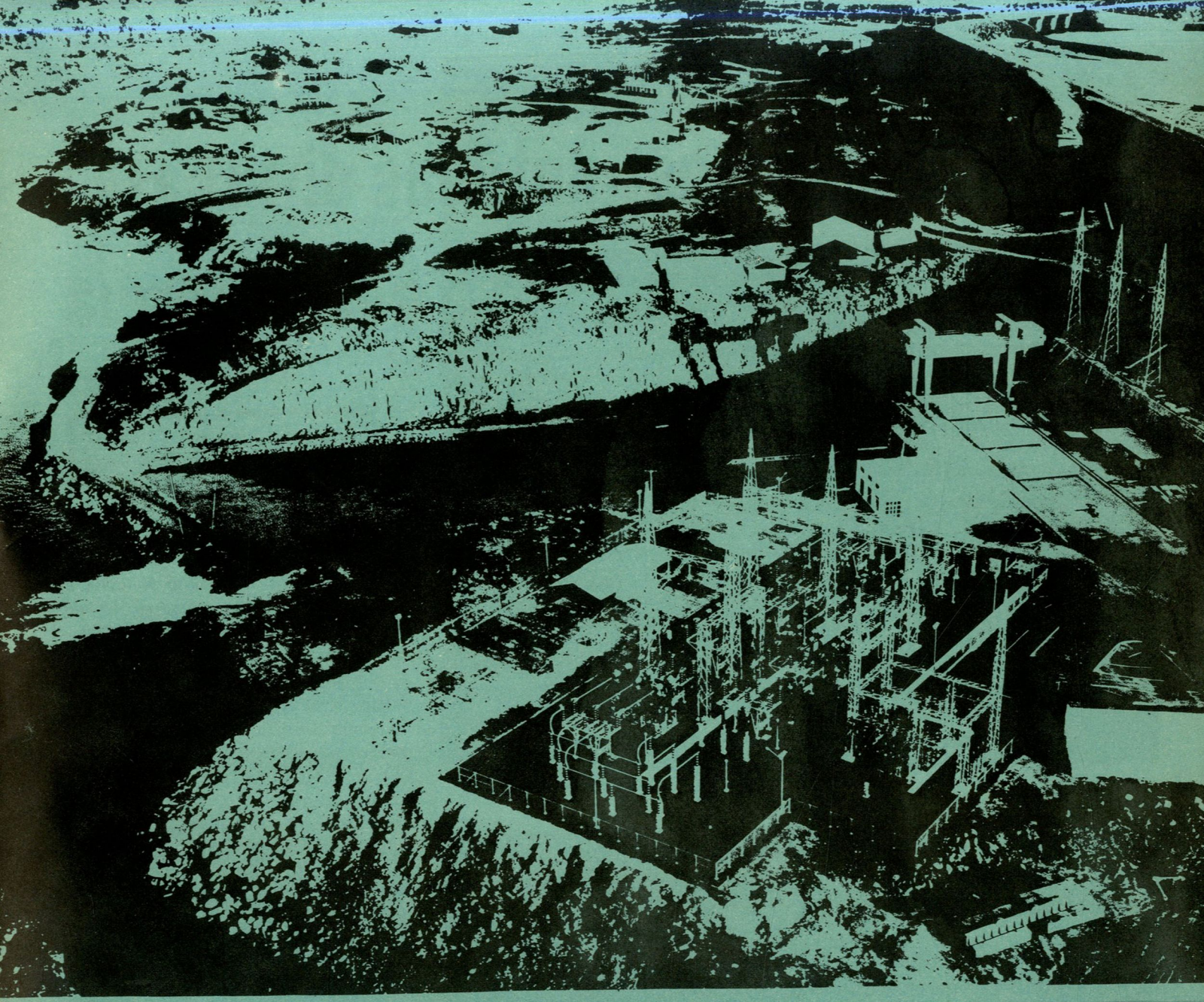
Uma das mais importantes obras já realizadas no Nordeste pelo setor público — tendo em vista dotar a região da infra-estrutura indispensável à decolagem para o Desenvolvimento — foi a Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança — COHEBE. Situada às margens do Rio Parnaíba, na divisa do Piauí com o Maranhão, a COHEBE suprirá a demanda de energia para esses dois Estados e para o Ceará.

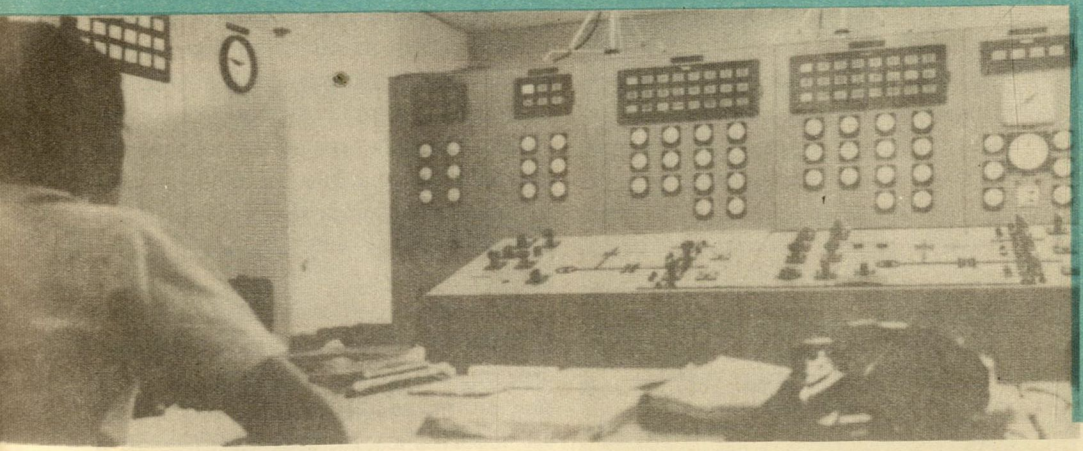
Nas fotos desta página, uma visão global do empreendimento.

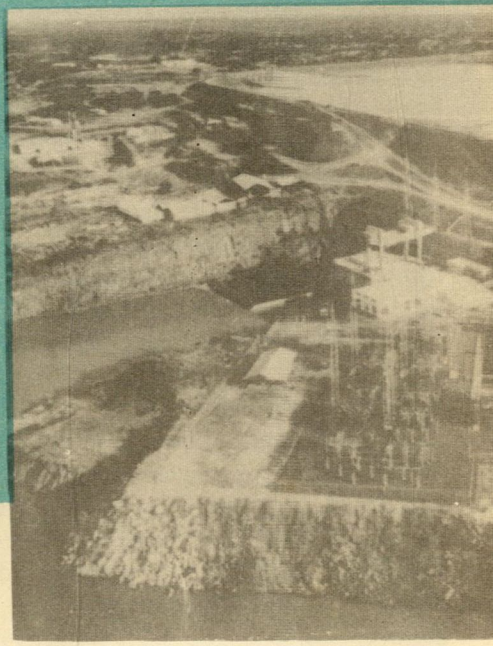












..notícias diversas..notícias diversas..

REDE HIDROMÉTICA

A **SUDENE** celebrou convênio com o Departamento Nacional de Águas e Energia, órgão do Ministério das Minas e Energia, visando à operação da rede Hidrométrica do Nordeste, composta de mais de 2.500 postos.

De acordo com o que ficou acertado entre as partes interessadas inicialmente, o DNAEE se encarregará da operação da rede fluviométrica (medição de descargas dos rios) do Nordeste e, posteriormente, dos demais postos de estudos hidrométricos.

Ao assinar o documento, o Eng. Aluísio Didier esclareceu que a intenção é integrar ainda mais o DNAEE no programa de pesquisas hidrométricas do Nordeste, trazendo o apoio daquele órgão à programação da **SUDENE**, no setor.

Representou o DNAEE na assinatura do convênio seu Diretor-Geral, Eng. José Duarte Magalhães.

Nos termos do convênio, será constituida uma comissão mista **SUDENE**–DNAEE para estabelecer a programação anual de trabalho e analisar, trimestralmente, os resultados obtidos.

REDE

A rede hidrométrica do Nordeste compõe-se de mais de 2.500 postos, divididos em postos de pluviometria, pluviografia, termo-evaporação, linigrafia, linimetria e fluviometria, distribuidos em quatro áreas e envolvendo todos os Estados da área da **SUDENE**, do Maranhão a Minas Gerais.

MERCADO NORDESTINO

A **SUDENE** realizará três importantes estudos econômicos sobre as perspectivas do mercado nordestino para produtos alimentares, tendo como base de matéria-prima leite e derivados, frutas regionais e carnes.

Esses estudos visam a uma análise detalhada da produção e consumo daquelas matérias-primas e as potencialidades do mercado regional para seus derivados. O setor alimentício tem sido intensificado pela política de incentivos fiscais da **SUDENE**, razão porque a Autarquia pretende partir para uma análise de suas perspectivas, visando ao abastecimento das crescentes populações urbanas do Nordeste.

Em convênio com o BNB, será estudada a indústria de laticínios do Nordeste, levando em consideração o grande número de projetos agropecuários, selecionados, que os dois órgãos têm incentivado.

Por outro lado, contatos preliminares já foram mantidos para um amplo estudo sobre matadouros frigoríficos, objetivando, além de dimensionar a capacidade instalada, programar a expansão do mercado de carnes. E também com firmas especializadas do País acerca das possibilidades da indústria de frutas regionais.

Neste último ramo industrial, tem a **SUDENE** atuado verticalmente, quer distribuindo mudas, estudando as espécies, promovendo ensaios tecnológicos sobre industrialização, quer incentivando a formação de pomares com espécies selecionadas, tendo em vista a produtividade ou as tendências dos mercados (locais, nacionais ou internacionais).

PESCA

A **SUDENE** e a Universidade Federal de Alagoas vão estudar as possibilidades de ampliar a pesca nos estuários e lagoas daquele Estado.

Essas medidas fazem parte de convênio assinado entre a Autarquia regional e a UFA, cujo Instituto de Ciências Biológicas realizará pesquisas nas lagoas Mundaú, Manguaba, Jiquiá e Roteio, visando à instalação de criatórios de peixe no Nordeste.

O programa já está em execução no Estado de Pernambuco (o primeiro a ser implantado), Rio Grande do Norte e Ceará. Objetiva estudar hábitos e a biologia das espécies predominantes nos estuários dos rios nordestinos, e desenvolver métodos de criação cativa.

Para as pesquisas nas quatro principais lagoas alagoanas, a **SUDENE** consignou Cr$ 320 mil dos recursos destinados ao desenvolvimento dos estudos naturais da Região.

Assinaram o convênio o General Evandro de Souza Lima, pela **SUDENE**, e o Reitor Nabuco Lopes, pela Universidade Federal de Alagoas.

COMERCIALIZAÇÃO

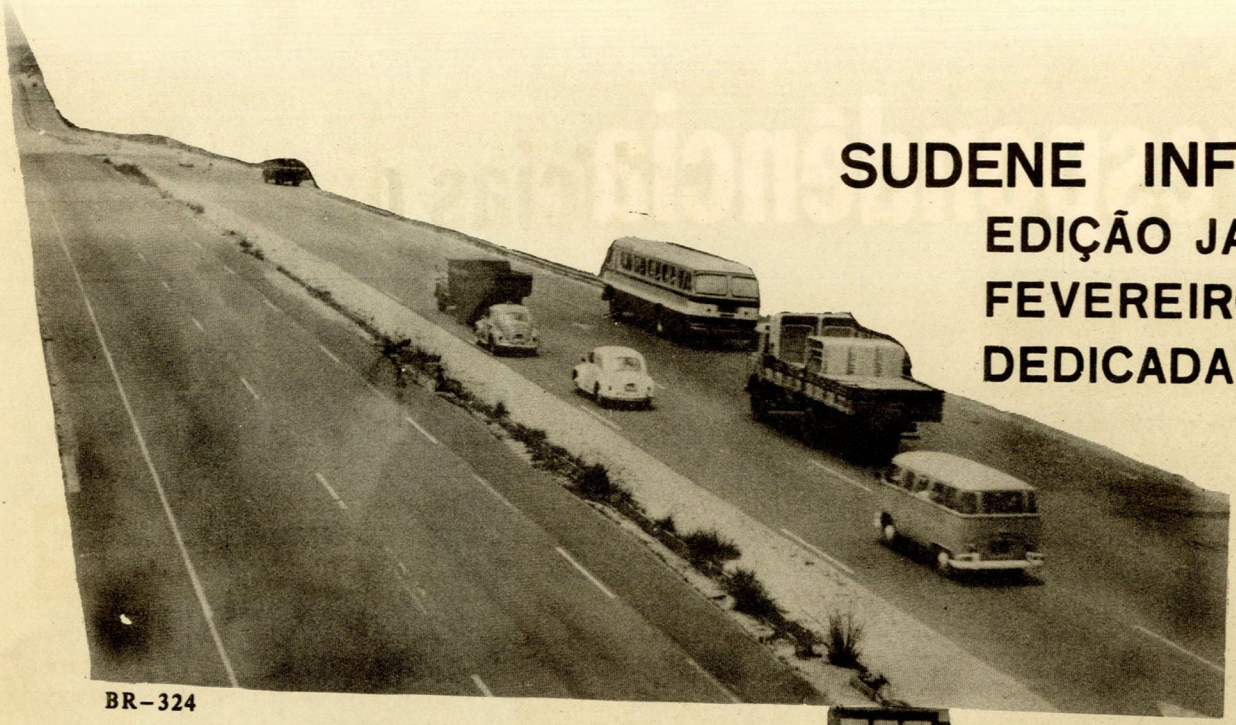
Com dois importantes trabalhos já lançados, em convênios com os Estados do Rio Grande do Norte e Sergipe, a **SUDENE** continua divulgando publicações que são resultados dos estudos de comercialização e de abastecimento, conduzidos através da sua regular programação.

"Avaliação dos Índices de Perdas dos Produtos Hortefrutigranjeiros Comercializados na Cidade de Natal" e "Aspectos Gerais da Comercialização e Abastecimento de Produtos Agrícolas na Cidade de Aracaju", são trabalhos resultantes de convênios da **SUDENE** com a Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, do Rio Grande do Norte, e com a Superintendência da Agricultura e Produção, de Sergipe, dois expressivos exemplos da atuação da Autarquia para criar nos Estados do Nordeste condições infra-estruturais que facilitem a melhoria dos canais de comercialização da produção agrícola.

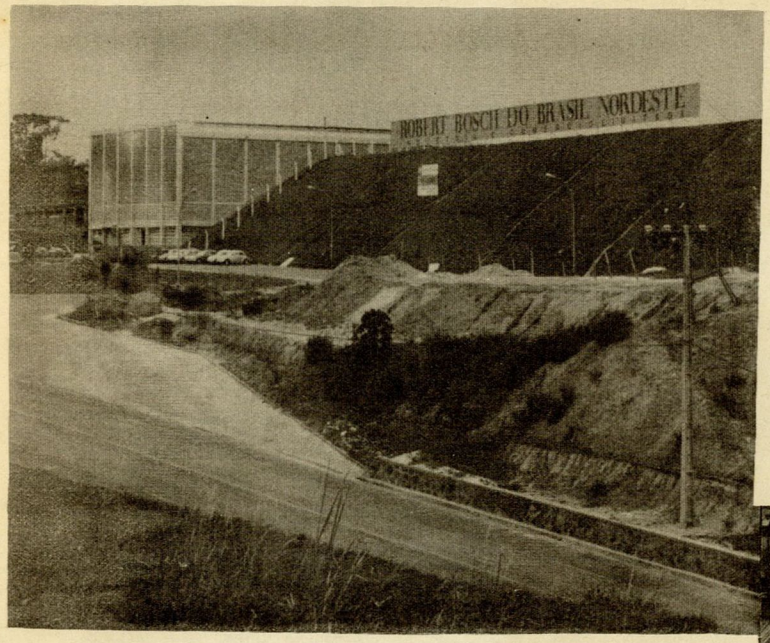
SUDENE INFORMA

EDIÇÃO JANEIRO FEVEREIRO 1973 DEDICADA À

BAHIA DE HOJE

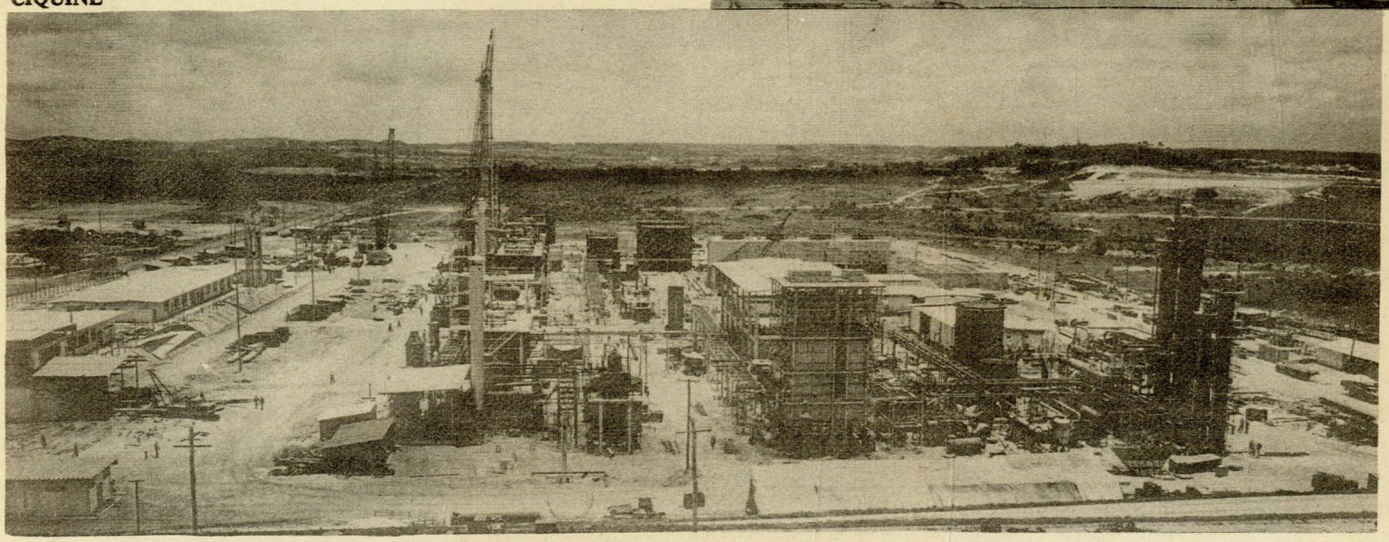


BR-324



CIQUINE

USIBA



correspondência

ATENÇÃO – Avisamos aos nossos leitores de São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, Salvador, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e da cidade mineira de Montes Claros, que, desde 1º de setembro, as remessas de **SUDENE INFORMA** deixarão de ser feitas pelo Correio, razão porque os exemplares desta publicação deverão ser solicitados diretamente pelos interessados nos Escritórios da **SUDENE** localizados nas referidas cidades, e cujos endereços figuram na contracapa da Revista.

"Solicitamos de V. Sas. o especial favor de doar à Biblioteca desta Escola, uma assinatura da valiosa Revista **SUDENE INFORMA**". Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba.

"Estando a Biblioteca desde Instituto em fase de reestruturação, venho solicitar de V. Sas. doação de publicações desse Órgão para o nosso estabelecimento". Instituto de Educação de Pernambuco – da Secretaria de Educação.

"É com prazer que acusamos o recebimento da Revista **SUDENE INFORMA**, editada por essa Autarquia, afirmando-lhes do quanto tem sido útil aos leitores de nossa Biblioteca". Biblioteca do Centro Integrado Conselheiro Luiz Viana – Departamento de Educação Média – Secretaria de Educação e Cultura. Salvador – Bahia.

"Acuso e agradeço a remessa da Revista **SUDENE INFORMA**, e aproveito o ensejo para enviar meus cordiais cumprimentos à primorosa equipe de tão útil publicação". Deputado Federal Pedro Lucena – Congresso Nacional – Brasília DF.

Acusamos ainda o recebimento de cartas de vários leitores e entidades, solicitando assinatura da Revista **SUDENE INFORMA**: CEARÁ – José Edmar Urano de Carvalho – Rua Saldanha Marinho – 58 – Bairro de Fátima – Fortaleza. **RIO GRANDE DO NORTE**: Raimundo Alves Batista – Ed. Café Filho – 6º - Caixa Postal 214 – Natal. **PARAÍBA**: Ivaldo Fidelis de Meirelles – Rua Buenos Ayres – 61 – Bairro de Cruz das Armas – João Pessoa; João Alberto Vasconcelos – Rua João Pessoa – 56 – Jardim Miramar – João Pessoa; José Marques Pires e Manoel Bernardino de Olivieira – Banco do Nordeste do Brasil S.A. – Catolé do Rocha; Carlos Roberto Monteiro Chacon – Av. Cruz das Armas – 3108 – João Pessoa; Almir Lacerda – Rua Padre José Dantas – 111 – Antenor Navarro; José Nilton Lima – Rua João Suassuna – 82 – Apto. 407 – Campina Grande; Ivonete Berto – Rua Epitácio Pessoa – 89 – Areia. **ALAGOAS**. R. Pereira – Rua do Meio – 212 – Vergel–Maceió; João Batista Neto – Fazenda Cambuí – Junqueiro. **SERGIPE**: Josué Modesto dos Passos Sobrinho – Rua Dep. Antonio Torres – 449 – Conjunto Leandro Maciel – Aracaju. **BAHIA**: Fernando Berti Tomás Sanjuan – Rua Antonio Batista – 205 – Buerarema. **BRASÍLIA**: Selma Pamplona – SQSUL – 406 – Bloco L – Apto. 207. **ESPÍRITO SANTO**: Domingos Alfredo Loss – Caixa Postal 62 – Baixo Guandu. **RIO DE JANEIRO**: Aldecy Rodrigues – Banco do Brasil S.A. – Valença. **SÃO PAULO**: Kardec Pinto Vallada – Caixa Postal 30.449 – Capital. **PARANÁ**: Tetsuji Otofuji – Caixa Postal – 880 – Maringá. **SANTA CATARINA**: Itamar José – Rua Almirante Lamego – 109 – Florianópolis. **RIO GRANDE DO SUL**: Eduardo Lindem – Rua Guilherme Lahm – 1094 – Taquara; Vasco Luiz Miglioransa – Rua Duque de Caxias – 1525 – Apto. 6 – Porto Alegre.

Que região brasileira maiores índices de crescimento apresenta? Sem dúvida alguma, o Nordeste.
Esse crescimento vertiginoso iniciou-se no ano de 1959: nesta data foi criada a SUDENE. Lançada a semente da planificação, a partir de 1964 começaram a surgir os generosos frutos do desenvolvimento.
Mais empregos, mais escolas, mais estradas, melhores condições de vida.
Em 1959, o Nordeste contava com 1.428 km de estradas pavimentadas.
Até dezembro de 1971 esse número cresceu 620%, passando a região a contar com 10.295 km de rodovias pavimentadas.
No ensino primário, a taxa de escolarização atingiu um crescimento de 100%, enquanto os níveis secundário e superior registraram incrementos da ordem de 300 a 200% respectivamente.
Em valores absolutos, a renda per capita do Nordeste cresceu 150% em dez anos, isto é: os 80 dólares de 1960 subiram a 207 em 1970.
Por isso, calcula-se que em 1980 a renda média do habitante da região atingirá a cifra de 400 dólares.
Asseguradas as condições básicas de infraestrutura, pôde a SUDENE desencadear seu programa baseado na captação de incentivos fiscais para o Nordeste. Assim, de acordo com o modelo brasileiro de desenvolvimento econômico, que prevê amplo entrosamento entre as esferas pública e particular, os grupos privados foram convidados a aplicar recursos deduzidos do Imposto de Renda.
Até junho de 1972, 917 projetos industriais já haviam sido aprovados pela SUDENE, com investimentos globais da ordem de 14,4 bilhões de cruzeiros, dos quais 427 projetos já se encontram em funcionamento, ou seja, 46%.
O grande salto nordestino, onde a meta é o homem, reflete-se no campo social. Devem ser destacados os seguintes avanços: aumento do número de empregos gerados direta ou indiretamente; substituição de importações de boa parte de produtos manufaturados; exportação de manufaturas nordestinas; qualificação de mão-de-obra; aproveitamento de matéria-prima e recursos naturais.
Não são apenas os grandes empreendimentos que desempenham papel fundamental na economia da região: também a pequena e a média empresa têm relevância global no desenvolvimento. Desde 1967 a SUDENE vem fornecendo apoio a essas indústrias, formando técnicos e dirigentes: já forneceu 1.800 bolsas de estudos no exterior.
No setor agropecuário, a SUDENE aprovou, até junho de 1972, 470 projetos voltados para a exploração e racionalização do processo produtivo agrário. Esses projetos, 23% dos quais já produzindo, representam inversões totais da ordem de 2,5 bilhões de cruzeiros.
É importante não esquecer que, por trás desse gigantesco esforço público e privado em prol do desenvolvimento, está a força de 30 milhões de nordestinos que a cada dia vêm sua terra, ontem seca e pobre, transformar-se numa das regiões mais ricas do planeta.

Aplique na região que mais cresce no Brasil.

Escolha SUDENE.

Motivo 1:

Seu investimento no Nordeste conta com três grandes suportes:

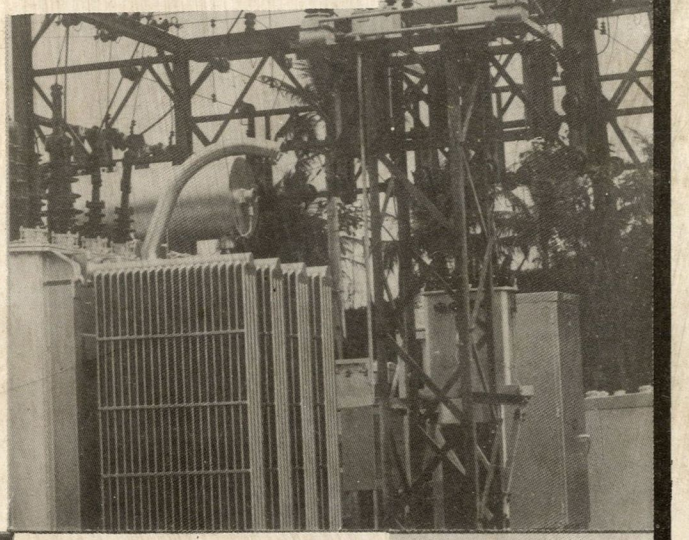
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE—SUDENE

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

GOVERNOS DOS ESTADOS DA ÁREA DA SUDENE

Motivo 2:

ENERGIA ELÉTRICA



Motivo 3:

MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Motivo 4:

AGRICULTURA

Nordeste Hoje.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura